

**PROJETO  
DE INTERVENÇÃO  
DOS SERVIÇOS  
ESPECIALIZADOS  
DE APOIO NO  
COTIDIANO ESCOLAR:  
PROJETO MULTIDISCIPLINAR**

**RELATÓRIO FINAL**  
Dezembro/2008

GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**Sergio Cabral**

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

**Sérgio Ruy Barbosa Guerra Martins**

SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

**Tereza Porto**

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO ESCOLA DE SERVIÇO PÚBLICO

**Claudio Mendonça**

**COORDENAÇÃO GERAL**

**Vice-Presidência da Fundação Escola de Serviço Público**

Terezinha G. de M. Lameira

**Coordenação do Programa estadual de Gestão Escolar**

**Instituto Superior de Administração Pública Estadual - ISAPE/FESP**

Carlos Guimarães

**Coordenação**

Raquel Crespo de Moura de Oliveira

**EQUIPE TÉCNICA**

Adriana Chaves T. Bessa

Gabriele Gomes Faria

Kátia Cristina Gomes de Oliveirai

Maria Helena Rodrigues Rosa

Mirian Gloria de Araújo e Silva

Odete Silva de Amorim

Renata Campos de Carvalho

Vivian Maria Rodrigues Loureiro

**Revisão técnica**

Lucindo Ferreira da Silva Filho

**Revisão de texto**

Amor Trovão

**Colaboradores**

Adriana Flávia da Silva

Alba Rodrigues Cruz

Beatrice de Souza Costa

Gilberto Resende Azevedo

Sergio Martins Lessa

Sonia Regina Ferreira da Silva

# Índice

1. Introdução.....	<b>05</b>
2. Aspectos iniciais da implementação do projeto.....	<b>06</b>
3. Barreiras e possibilidades.....	<b>08</b>
4. Dialogando com o conhecimento teórico.....	<b>09</b>
5. Principais ações desenvolvidas nas unidades escolares.....	<b>10</b>
6. Dados relevantes.....	<b>16</b>
7. Análise dos dados.....	<b>18</b>
8. Considerações finais.....	<b>24</b>
9. Bibliografia.....	<b>28</b>
10. Anexos.....	<b>31</b>
I. Projeto	
II. Perfil dos colégios	
iii. Modelos dos questionários (Relatório de Observação do Aluno; Relatório de Observação das Escolas)	
IV. Relatórios de atendimentos e de Visitas	
V. Fotos (Formatura do Ensino Médio do CEJOTA, Atendimento oftalmológico dos alunos do 2º ano do ciclo de Escola Estadual	



# **Projeto de Intervenção dos Serviços Especializados de Apoio no Cotidiano Escolar: Projeto Multidisciplinar**

## **Relatório Final/2008**

### **1) INTRODUÇÃO**

O presente relatório retrata as diferentes etapas do PROJETO DE INTERVENÇÃO DOS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE APOIO NO COTIDIANO ESCOLAR: PROJETO MULTIDISCIPLINAR. A primeira parte aborda as ações iniciais com vistas à implementação do projeto no Colégio Estadual A e na Escola Estadual B; em seguida, tratamos das principais barreiras e possibilidades para implementação e desenvolvimento do projeto; no terceiro momento do relatório, buscamos fundamentar as ações do projeto com o conhecimento sistematizado; logo a seguir, elencamos as principais ações desenvolvidas pela equipe multidisciplinar nas unidades de ensino, bem como a abordagem metodológica empregada. Em prosseguimento destacamos os principais dados, isto é, aqueles que flutuaram em consonância com a análise de conteúdos efetivada. E na penúltima parte, dedicamo-nos à análise dos dados e às possíveis inferências, e finalmente, apresentamos nossas considerações.

O projeto constituiu proposta de intervenção no cotidiano escolar, por meio de serviços especializados de apoio à educação, com o foco específico de favorecer os alunos no desenvolvimento de potencialidades fundamentais, de forma a melhorar os resultados da aprendizagem.

No nível institucional, as ações foram planejadas e implementadas pela Fundação Escola de Serviço Público do Estado do Rio de Janeiro (FESP) levados a efeito por uma equipe técnica multidisciplinar, selecionada por meio de Cadastro Público, organizado pela FESP, e composta pelas seguintes áreas: Serviço Social, Psicologia, Fonoaudiologia e Psicopedagogia. O campo de operacionalização das ações foi constituído por duas unidades de ensino da Rede Estadual de Educação, a saber: o Colégio A, que desenvolve suas atividades no ensino fundamental e ensino médio e também na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, e a Escola B, atuante na Educação Infantil e nos primeiros anos de escolaridade do ensino fundamental, ambas localizadas na cidade de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro.

A nossa proposta de trabalho teve como referência as políticas de melhoria da escola pública para todos, somando-se, assim, às contribuições que visualizam a questão da qualidade total e

da qualidade social do atendimento escolar, isto é, a escola preocupada com o sucesso de todos, que promove a aprendizagem reconhecendo as diferenças e as necessidades de cada um.

Neste cenário, a presença de uma equipe multidisciplinar no ambiente escolar, objetivando contribuir para a melhoria da qualidade de vida do aluno, adquire relevo, efetivando possibilidades para o bom desempenho deste; assim, estruturamos o trabalho para ser desenvolvido no prazo de cinco meses. Inicialmente, procuramos compreender os processos estabelecidos entre cada escola e o espaço social em que as duas escolas estão inseridas, como também, entender as relações e dinâmicas estabelecidas no contexto interno de cada unidade de ensino, para, com base nesta leitura, buscarmos o mapeamento das necessidades específicas, que, se não percebidas, se transformariam em possíveis barreiras para a aprendizagem.

## **2) ASPECTOS INICIAIS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO**

A fase inicial do projeto foi marcada por uma agenda de encontros, para apresentação dos membros da equipe multidisciplinar; definição de horários e dias de reunião; apresentação da linha de ação, PDE<sup>1</sup>; indicadores educacionais; definição dos métodos de elaboração do perfil das unidades escolares; elaboração de uma delimitação inicial acerca do projeto, tendo em vista que não conhecíamos ainda a realidade local. A equipe dividiu os seus horários entre as duas escolas, buscando atender à demanda apresentada pelas respectivas comunidades escolares.

As primeiras semanas foram basicamente de observação da realidade local, comportamental e social, e de coleta de dados para elaboração do perfil do Colégio A e da Escola B. As ações, quando não de uma área específica, eram desenvolvidas

em conjunto, o que fez com que olhares técnicos diferenciados contribuíssem na formação de um plano de ação holístico.

Em seguida, após conversa com professores e orientadores, fomos tomando conhecimento das turmas que a princípio seriam prioridade para as ações do projeto. Assim, distribuímos aos professores questionários que deveriam ser preenchidos individualmente para cada aluno com necessidade de atendimento; portanto, os docentes estariam encaminhando formalmente tais alunos para a nossa equipe.

No entanto, esse procedimento não foi tão simples, pois pouquíssimos professores preencheram os questionários, alegando motivos diversos, dentre eles, a falta de tempo. Com isso, tivemos um atraso considerável no início das ações individuais com os alunos.

Iniciamos o segundo mês, ainda com a coleta de dados, de forma a subsidiar nossas ações, muito embora a esta altura já dispuséssemos de informações com base nos questionários

individuais para início dos atendimentos. Então, sendo as informações passadas para a gestão do projeto, fomos orientadas a distribuir autorizações aos responsáveis dos alunos indicados pelos professores, como prioridade.

A entrega protocolada das autorizações e o recolhimento delas, devidamente assinadas, não

---

1- "O Plano de Desenvolvimento da Escola - PDE-Escola - é uma ferramenta gerencial que auxilia a escola a realizar melhor o seu trabalho: focalizar sua energia, assegurar que sua equipe trabalhe para atingir os mesmos objetivos, avaliar e adequar sua direção em resposta a um ambiente em constante mudança. É considerado um processo de planejamento estratégico desenvolvido pela escola para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem." – [Http://portal.mec.gov.br/seb](http://portal.mec.gov.br/seb)

foram tarefas fáceis, o que comprometeu mais uma vez o início dos atendimentos, bem como o cumprimento da agenda do projeto.

Apesar do empenho de toda a equipe multidisciplinar em esclarecer o objetivo do projeto, notamos que, na escola B, havia uma clara postura por parte da equipe de direção de que a implantação do projeto ali era um erro. Percebemos que os profissionais atuantes na Escola B alimentam um "mito" de que dentro da escola não há dificuldades quanto ao aspecto educacional e de que todas as questões que surgirem serão resolvidas por eles. Com o desdobramento do projeto, verificamos que se tratava de um mecanismo de defesa para que agentes externos não visualizassem a realidade da escola.

Já no Colégio A, encontramos uma escola fragmentada em três. A direção geral descentralizou a gestão da escola e passou a responsabilidade da administração dos turnos aos diretores adjuntos. No turno da manhã, apesar do fatalismo por parte dos professores-alvos do projeto (Português e Matemática), estes se mostravam solícitos, não obstante a indiferença da direção geral que não ajudava nem atrapalhava, postura inicial também da diretora adjunta no início do projeto, mudando após conhecer o trabalho da equipe. No turno da tarde, tivemos dificuldades com os professores, que mostravam total descrença no projeto, bem como, com a direção adjunta que teve uma postura que consideramos prejudicial ao desenvolvimento das ações, quando proibia professores do seu turno de preencher os relatórios dos alunos, alegando falta de tempo. Já no terceiro turno, o diretor adjunto teve uma atitude neutra quanto ao projeto dentro do Colégio, não se envolvendo com as ações da equipe, como a maioria dos professores do turno.

De posse de alguns relatórios individuais dos alunos e com base na fala dos professores e observação dos alunos, pudemos verificar duas situações distintas: A primeira - os alunos que de fato possuem problemas biopsíquicosociais e a segunda - os que são desinteressados, o que levou a, uma ação diferenciada no que tange aos dois grupos.

Observamos que, na escola B, os casos *a priori* eram perpassados por algumas variáveis da questão social, tais como precariedade habitacional, desemprego, subempregos dos responsáveis, etc., bem como problemas biológicos e psicológicos. No entanto, a equipe de docentes mostrava-se empenhada em contribuir.

No colégio A, era notória a incredulidade, a angústia e, muitas vezes, até o medo por parte dos docentes. Quanto aos alunos com os quais tivemos contato, era unânime a pouca atratividade das aulas, como se a contemporaneidade exigisse professores mais ousados e criativos, qualidades que talvez não coubessem ali. Este fato nos pareceu preponderante na escolha dos alunos pelo "Campo de São Bento", que a princípio oferecia para muitos tudo do que a escola não dava conta. Contudo, a ida dos discentes para o espaço público mencionado era justificada pela direção e professores do colégio A apenas pela desordem, indisciplina, baixo rendimento e ausência de inspetores no quadro institucional.

Outra ação importante na etapa inicial constituiu o mapeamento, na comunidade, das instituições fornecedoras de serviços especializados ou de pesquisa e formação diretamente interessadas na questão da educação. (Anexo 1)

Constituiu outra ação importante a interface estabelecida com a Associação Brasileira Educacional - ABRACE, no sentido de trocar informações e experiências, já que esta instituição também vinha desenvolvendo um trabalho de apoio à Escola A.

### 3) BARREIRAS E POSSIBILIDADES

No decorrer do processo, desde a sua etapa inicial até as intervenções feitas pela equipe diretamente com os alunos, encontramos algumas dificuldades que preferimos categorizar como barreiras. Elas se deram do ponto de vista gerencial, da docência, na articulação com a comunidade escolar, na família e na própria equipe, como podemos observar a seguir:

- A questão gerencial – Constatamos que as duas escolas tiveram muita dificuldade quanto à aceitação do projeto, acreditando que a equipe tinha um papel de espionagem dos órgãos de Governo. Não acreditavam na FESP como parceira e muito menos em um projeto com pouco tempo de atuação. Impediram a adequada aplicação dos instrumentos de coletas de dados. Também apontavam as inúmeras atribuições que já tinham para se envolverem em mais uma atividade;
- O professorado - A baixa assiduidade do professor, em especial no Colégio A, como também a ausência de uma proposta de formação continuada. O professor também não acreditava no projeto: – *"É mais uma ação que não vai ter continuidade"*;
- Articulação com a comunidade – Nas duas unidades escolares percebemos uma comunidade que só participava quando convocada para as chamadas "reuniões de pais". As duas escolas não construíram caminhos de participação da comunidade no processo de gestão e desenvolvimento das atividades escolares;
- A família – Exceção feita às crianças da educação infantil e dos primeiros anos do ensino fundamental, da Escola B, em geral os pais se mostravam ausentes do acompanhamento e da participação nas atividades desenvolvidas por seus filhos;
- A própria equipe – Trata-se de uma equipe jovem, alguns sem a experiência do trabalho multidisciplinar, que não se conheciam anteriormente e que, embora com boa formação acadêmica, não tinham as vivências do cotidiano escolar.

Não obstante as barreiras apresentadas anteriormente, contribuíram para a efetividade do trabalho realizado as inúmeras possibilidades detectadas no desenvolvimento das ações. A saber:

- A equipe técnico-pedagógica – O envolvimento das orientadoras educacionais das duas Escolas, as orientadoras pedagógicas da Escola B e a orientadora pedagógica do primeiro turno do Colégio A apresentaram uma postura de facilitadoras do trabalho da equipe;
- O professorado – Os poucos professores que acreditaram no projeto efetivamente colaboraram muito atuando em interface com a equipe;
- Articulação com a comunidade – O nível de consciência alcançado quanto à necessidade de intervenção e apoio especializado;
- A família – Os alunos que passaram por intervenção da equipe e o apoio das suas famílias foram fundamentais para os resultados alcançados;
- A própria equipe – Acreditou no projeto e em sua premissa básica: o papel dos serviços especializados de apoio na desconstrução de barreiras ao processo de aprendizagem.

#### **4) DIALOGANDO COM O CONHECIMENTO TEÓRICO**

A concepção de aprendizagem que adotamos condiz com o processo de reflexão e sistematização de conhecimentos que decorrem de um desenvolvimento na aquisição de conhecimentos pela construção pessoal. Neste sentido, buscamos como referencial teórico alguns marcos conceituais coerentes com essa concepção.

A atuação da equipe dentro das unidades escolares, preocupada com o processo de aprendizagem, foi pautada na filosofia em que o aluno não tem um papel passivo no processo educacional. Neste sentido, o trabalho de Piaget se enquadra perfeitamente. Segundo Piaget, construir o conhecimento constitui compreender o desenvolvimento intelectual de uma pessoa. Para tanto, elementos como a aprendizagem, o comportamento, o conhecimento, o meio ambiente e os estímulos compõem o cenário onde ocorre a construção da inteligência e do conhecimento.

Outro teórico importante que enfatiza uma abordagem sociocultural é Vygotsky. Ele enfoca a relação causal entre a interação social e a mudança cognitiva. A participação de uma pessoa na resolução conjunta de um problema pode mudar seu entendimento sobre ele. Esse mecanismo é chamado de "apropriação". As experiências de colaboração com base nesta abordagem se apóiam no conceito de "zona de desenvolvimento proximal", ou seja, a diferença entre quando é possível para uma pessoa aprender sozinha e com a ajuda de outra pessoa, considerados os processos de aproximação com o objeto do conhecimento, estabelecidos por cada um.

Do ponto de vista biológico, muitas são as questões a considerar diante da aprendizagem e de seus problemas. É óbvio que os fatores ambientais são extremamente importantes e que uma consideração interacionista dos problemas de aprendizagem se faz necessário. Mas não podemos menosprezar as etiologias biológicas. Sobre esta questão, ANTUNHA (2002) coloca que: "Conhecer como o cérebro funciona, suas leis, sua organização, sua conectividade, sua estrutura, bem como as áreas da linguagem, ajuda muito na detecção e no despistamento de dificuldades de aprendizagem. Assim, muitos problemas de aprendizagem poderão ser compreendidos de forma mais consciente..."

Para o levantamento de dados para elaboração do diagnóstico, um dos instrumentos de investigação usados, está baseado na teoria de FERNANDEZ (2000), que diz: "...é preciso estruturar um roteiro para obter as informações necessárias à intervenção, selecionados os dados relevantes, considerando os seguintes aspectos: 1) Biológicos; 2) Intelectuais; 3) Motores; 4) Comunicativos; 5) Adaptativos e de inserção social; 6) Emocionais; 7) Competência curricular; 8) Estilos de aprendizagem; 9) Motivação para aprendizagem".

É importante salientar que o conhecimento e o aprendido não são adquiridos somente na escola, mas também são construídos pelo sujeito em contato com o social, dentro da família e no mundo que o cerca. A família é o primeiro vínculo da criança e é responsável por grande parte da sua educação e de sua aprendizagem. É por meio desta aprendizagem que a criança é inserida no mundo cultural, simbólico, e começa a construir seus saberes. Contudo, na realidade, o que temos observado é que a família não está sabendo lidar com situações novas: pais trabalhando fora o dia inteiro, pais desempregados, brigas, drogas, pais analfabetos, pais separados, mães solteiras, a família acaba transferindo suas responsabilidades para a escola. Em decorrência disso, presenciamos gerações cada vez mais dependentes e a escola tendo que se desviar das suas funções para suprir essas necessidades.

A escola, como observa MACHADO (2001), veio ocupar uma função clássica da família, que é a socialização: "A escola se converteu na principal instituição socializadora, lugar especial, em que os meninos e as meninas têm a possibilidade de interagir com iguais e onde se submetem continuamente a uma norma de convivência coletiva..."

Considerando o exposto, procuramos intervir junto à família dos educandos que apresentam baixo rendimento escolar, por meio de entrevista e de uma anamnese, a fim de buscar informações sobre sua vida orgânica, cognitiva, emocional, possibilitando uma intervenção efetiva. E em todos os encontros foram trabalhados a autoestima dos alunos, professores e responsáveis, considerando o papel da emoção na aprendizagem.

## 5) PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS NAS UNIDADES DE ENSINO

### 5.1) Colégio A

Ações	Objetivos	Estratégias
Atendimento ao responsável. • Anamnese • Reunião com os pais.	Melhorar o relacionamento familiar / Conhecer a história pregressa do aluno / Apresentação do trabalho.	Orientar como lidar com o filho através de tarefas / perguntas e respostas
Atendimento ao aluno.	Elevar a autoestima/ Apresentação do trabalho.	Enfatizar o potencial do aluno através do diálogo/Trabalhar as dificuldades de aprendizagem/ Dificuldades na área da fala e da escrita que prejudicam a aprendizagem.
Orientar o aluno sobre as possíveis estratégias para melhorar o aprendizado.	Melhorar o desempenho escolar do aluno.	Lista de tarefas com material didático e paradidático.
Atendimento ao professor.	Melhorar o desempenho do professor/ Apresentação do trabalho/Devolução dos resultados obtidos/Apoio.	Enfatizar o papel do professor no processo ensino-aprendizagem/ A importância dos relacionamentos.
Atendimento ao responsável junto com o aluno.	Elaborar um roteiro de tarefas que favoreçam a melhora do desempenho escolar do aluno / Saber sobre os resultados das tarefas propostas / Elaborar novas tarefas.	Lista de tarefas elaborada em conjunto (aluno e responsável).
Atendimento ao aluno em grupo.	Descobrir estratégias metacognitivas, através de trocas de experiências.	Sugerir maneiras de pensar e agir para facilitar a aprendizagem.
Elaborar um programa de métodos e hábitos de estudo.	Auxiliar o aluno a encontrar a melhor forma de estudar.	Metacognitivas.
Jogos.	Aprender a ter limites; aprender a ganhar e a perder/ Adquirir maturidade/ Desenvolver o raciocínio/ Aprender a concentrar-se/ Adquirir maior atenção.	Ex.: Jogo de Damas, Jogo de Dominó, Jogo da Velha, etc.
Solicitar ao aluno tarefas escolares.	Investigar sobre a situação escolar do aluno.	Reverendo os cadernos, observando a sua organização e os possíveis erros.
Utilização de instrumentos	Investigar sobre as possíveis áreas cognitivas que necessitam de estímulos/ Coletar dados para aferição e confirmação de fatos.	Questionários, Testes, Exercícios, Atividades manuais (pintura, desenhos, etc.)

## 5.2) Escola B

Ações	Objetivos	Estratégias
Atendimento ao responsável: • Anamnese • Reunião com os pais	Melhorar o relacionamento familiar / Conhecer a história pregressa do aluno / Apresentação do trabalho.	Orientar como lidar com o filho através de tarefas / Perguntas e respostas.
Atendimento ao aluno.	Elevar a autoestima/ Apresentação do trabalho.	Enfatizar o potencial do aluno através do diálogo/Trabalhar as dificuldades de aprendizagem/ Dificuldades na área da fala e da escrita que prejudicam a aprendizagem.
Orientar o aluno sobre as possíveis estratégias para melhorar o aprendizado.	Melhorar o desempenho escolar do aluno.	Lista de tarefas com material didático e paradidático.
Atendimento ao professor.	Melhorar o desempenho do professor / Apresentação do trabalho / Devolução dos resultados obtidos / Apoio.	Enfatizar o papel do professor pro processo ensino-aprendizagem / A importância dos relacionamentos.
Atendimento ao responsável junto com o aluno.	Elaborar um roteiro de tarefas que favoreçam a melhora do desempenho escolar do aluno / Saber sobre os resultados das tarefas propostas / Elaborar novas tarefas.	Lista de tarefas elaborada em conjunto (aluno e responsável).
Atendimento ao aluno em grupo e a grupo focal.	Descobrir estratégias metacognitivas, através de trocas de experiências / Focar as questões ligadas à área social.	Sugerir maneiras de pensar e agir para facilitar a aprendizagem.
Elaborar um programa de métodos e hábitos de estudo.	Auxiliar o aluno a encontrar a melhor forma de estudar.	Metacognitivas.
Jogos.	Aprender a ter limites/ Aprender a ganhar e a perder/ Adquirir maturidade/ Desenvolver o raciocínio/ Aprender a concentrar-se/Adquirir maior atenção.	Ex.: Jogo de Damas, Jogo de Dominó, Jogo da Velha, etc.
Solicitar ao aluno tarefas escolares.	Investigar sobre a situação escolar do aluno.	Reverendo os cadernos/ Observando a sua organização e os possíveis erros.
Utilização de instrumentos.	Investigar sobre as possíveis áreas cognitivas que necessitam de estímulos / Coletar dados para aferição e confirmação de fatos.	Questionários, Testes, Exercícios, Atividades manuais (pintura, desenhos, etc..)

## 5.3) Abordagem Metodológica

Na fase inicial do projeto, foram usados os seguintes instrumentos: entrevistas, questionários, observações dentro e fora da sala de aula, atendimento a responsáveis e professores, participação de conselho de classe, reuniões com diretores, conversas com alunos, relatórios sobre os alunos e respondidos pelos professores. O material coletado foi objeto de análise pela qual se buscou identificar as possíveis dificuldades existentes no espaço escolar, objetivando a melhor maneira de atender às expectativas do projeto. Trata-se de melhorar o desempenho escolar de alunos da Escola B e do Colégio A.

Nesta primeira fase de levantamento de dados, observamos que:

1- Os professores não são preparados para identificar o aluno que apresenta distúrbio de aprendizagem. Os professores não têm uma concepção científica do que são as dificuldades de leitura e escrita, pois alguns confundem as dificuldades com ausência de leitura e de escrita;

2- A avaliação baseia-se unicamente na deficiência que o aluno apresenta, não são consideradas suas potencialidades, nem o contexto histórico-cultural em que se desenvolveu. Os alunos não são trabalhados em sua zona de desenvolvimento proximal;

3- Quanto ao acompanhamento individual aos alunos, observa-se que o excesso de alunos em cada sala de aula é a justificativa utilizada pelos professores para aulas homogêneas, o planejamento pedagógico é único, aplicado pelos professores a todos os alunos. Na realidade, os alunos faltam muito às aulas e as turmas em excesso não existem;

4- No Colégio A, algumas professoras utilizam atividades de intervenção com alunos que ainda não sabem ler. Os resultados, segundo a diretora do referido colégio, são bons, mas não vimos estas ações efetivamente acontecer;

5- Não há um acompanhamento sistemático do trabalho dos professores com relação aos alunos com baixo desempenho, eles não recebem o auxílio de especialistas para desenvolverem a contento suas atividades. O acompanhamento pedagógico na escola é insuficiente para suprir estas necessidades. Os professores gostariam de ajudar seus alunos, mas não sabem como proceder e, frequentemente, alguns se sentem desmotivados por isso;

6- A participação da família na escola é restrita às reuniões de responsáveis agendadas pela escola, bimestralmente e mesmo assim o número de participantes é pequeno;

7- Os professores se queixam de que os responsáveis não acompanham os estudos dos filhos;

8- No Brasil, os trabalhos científicos que analisam o diagnóstico das dificuldades de leitura e de escrita em língua portuguesa não estão acessíveis à maioria dos professores. A análise do desenvolvimento como resultante de um processo histórico-cultural ainda é insuficiente. Ainda são usados instrumentos de avaliação que não estão coerentes com a realidade dos alunos;

9- Os professores não mencionam as práticas e ações pedagógicas como fatores que podem influir no quadro de alunos que apresentam baixo rendimento escolar;

10- A direção das escolas, os especialistas e os professores concentram as explicações sobre o baixo rendimento escolar de seus alunos nas variáveis fora do âmbito escolar. Os motivos apresentados foram: alunos oriundos de escolas do município, a família não acompanha o ensino dos filhos;

11- As famílias não acreditam no potencial escolar dos filhos e reforçam o rótulo de "incompetente", "incapaz", causando um maior desinteresse, aumentando o percentual de evasão, acentuando o baixo desempenho escolar do aluno.

Ao analisarmos estes primeiros dados, percebemos que as falas eram difusas, pois alguns professores tentavam explicar os motivos do encaminhamento do aluno para o atendimento pela equipe multidisciplinar, com base em argumentos como: falta de interesse; falta de concentração; dificuldade de raciocínio, de interpretação e de produção de textos; indisciplina e falta de iniciativa. *"Os alunos não têm educação, não têm limites e assim não dá para ensinar", "não assistem às aulas", "estão sempre brincando", "não querem aprender", "família desestruturada", "não querem nada com os estudos", etc.* Ou seja, as explicações para os problemas de aprendizagem dos alunos, tanto do ponto de vista do professor como do dos responsáveis, trazem poucas informações acerca das dificuldades dos filhos e alunos. Suas respostas estão fortemente fundamentadas no que chamaríamos de senso comum e valores culturais.

PATTO (1990) constatou que: "... é muito comum os professores emitirem considerações negativas sobre seus alunos e os pais as aceitarem passivamente, repetindo uma postura semelhante à dos filhos. Às vezes, a escola se apropria de discursos que mais lembram 'laudos médicos', já que o objetivo é encontrar explicações 'científicas' que confirmem a 'deficiência' dos alunos. Diante disto, as famílias, apesar de inicialmente construírem críticas à escola em relação aos professores e conteúdos abordados, aos poucos vão abandonando essa linha de idéia, passando a considerar coerente a explicação do professor".

Os princípios norteadores para elaboração do plano de ação da equipe multidisciplinar foram pautados em atividades que pudessem resgatar a autoestima dos alunos, visto que a maioria já vivenciou situações relacionadas a fracasso, tanto escolar quanto da própria vida.

Foram organizados grupos de atendimento de acordo com o levantamento e diagnóstico realizado pela equipe.

Na primeira fase de levantamento, a escola de origem participou, fornecendo dados sobre: o desenvolvimento escolar dos alunos, o plano político-pedagógico e informações sobre o quadro docente que, somados com os instrumentos programados pela equipe multidisciplinar do projeto, foram fundamentais para a elaboração dos planos de ações.

Nossa meta foi compreender a queixa escolar e oferecer um espaço para essas crianças e adolescentes, no qual a capacidade de aprendizagem deles fosse valorizada e resgatada. Para os responsáveis, encontros em que possibilitássemos o questionamento de certos pressupostos sobre a dificuldade escolar de seus filhos e nos quais esses pudessem apresentar suas próprias versões sobre esta dificuldade. Outra questão de fundamental importância é o saber ouvir a equipe pedagógica e os professores das escolas. Procuramos, através de palestras e dinâmicas de grupo, propiciar condições para o estabelecimento desse espaço.

Oferecer à escola "espaço de fala", isto é, o que aponta SAWAYA, ao propor uma análise das práticas cotidianas da instituição escola na produção da queixa escolar. "(...) permitindo que os agentes educacionais – equipe técnica, professores, alunos, pais e funcionários – possam expressar suas concepções, práticas e relações escolares e assim explicitar as contradições que as caracterizam, bem como expressar as práticas alternativas que, comprometidas com os alunos e com as tentativas de superações das contradições, não encontram canais de expressão". (SAWAYA, 2002, p.210).

Os alunos foram atendidos duas vezes por semana, seguindo um planejamento elaborado pela equipe multidisciplinar FESP, conforme o diagnóstico inicial.

Ao ser identificada a dificuldade de aprendizagem, foi elaborado um plano de atividades de acordo com a necessidade do aluno, tendo sido atendido em individualmente ou/em grupo.

Os atendimentos de orientação e as entrevistas com o professor e com o responsável pelo aluno, assim como observações em sala de aula, foram feitos de acordo com a necessidade detectada pela equipe multidisciplinar. O objetivo de ouvir o professor não foi o de apontar mais um culpado, mas, sim, compreender o que está por trás das queixas e dos encaminhamentos.

As palestras de orientação e reuniões seguiram o cronograma negociado na implantação do projeto.

Os alunos foram motivados a exercitar estratégias de aprendizagem de forma metacognitiva.

A metacognição implica o indivíduo ser capaz de conhecer e de autorregular o seu próprio funcionamento cognitivo, com a finalidade de solucionar problemas. Isto é, ele se refere ao conhecimento sobre os nossos próprios processos de conhecer.

Quanto aos aspectos relativos ao desenvolvimento dos alunos, foram considerados os seguintes fatores:

- 1 - Biológicos** - dados de saúde, neurológicos, sensoriais, físicos, dentre outros;
- 2 - Intelectuais** - como funcionam as capacidades elementares, como: percepção, atenção, memória, processamento de informações, processo de raciocínio;
- 3 - Motores** - capacidade de deslocamento, de mobilidade e manipulativa, controle da postura;
- 4 - Comunicativos** - formas de utilização da linguagem;
- 5 - Adaptativas e de inserção social** - como é o relacionamento do aluno com os componentes do seu grupo;
- 6 - Emocionais** - o grau de bem-estar, autoestima, autoimagem, confiança em si e nos demais;
- 7 - Competência curricular** - o que o aluno é capaz de fazer relacionado aos objetivos propostos pelo currículo, e quais os tipos de ajuda de que ele necessita para alcançá-los;
- 8 - Estilos de aprendizagem** - quais as condições físicas e ambientais da sala de aula, quais os conteúdos que oferecem maior confiança;
- 9 - Motivação para aprendizagem** - quais as atividades motivadoras, como vêm os êxitos e fracassos escolares.

As informações relativas ao entorno incluíam os seguintes dados:

- \***Da sala de aula** - os estilos de ensino, o relacionamento do professor com o aluno, a experiência profissional docente;
- \***Da escola** - projeto político-pedagógico, as observações feitas, o perfil de cada escola elaborado pela equipe junto com as equipes pedagógicas;
- \***Do contexto sócio familiar** - colaboração e integração da família na escola, atitude dos responsáveis diante das dificuldades dos filhos, estilo de moradia, recursos presentes no local de residência, relação interpessoal na comunidade.

#### **5.4 - Para a prática diagnóstica das dificuldades apresentadas pelos alunos, foram considerados os seguintes aspectos:**

- \***Orgânicos e motores** - Dizem respeito à estrutura fisiológica e cinestésica do sujeito que aprende;
- \***Cognitivos e intelectuais** - Dizem respeito ao desenvolvimento, à estrutura e ao funcionamento da cognição, bem como ao potencial intelectual;
- \***Emocionais** - Ligados à afetividade e emotividade;
- \***Sociais** - Relacionados ao meio em que o aluno se encontra;

**\*Pedagógicos** - Estão incluídas questões didáticas, ligadas à metodologia de ensino e de avaliação, nível e quantidade de informações, número de alunos em sala e outros elementos que dizem respeito ao processo ensino-aprendizagem.

### **5.5) Instrumentos e Procedimentos**

Os encontros entre a equipe multidisciplinar e os técnicos da FESP que deram suporte aconteceram no decorrer do projeto. Foram quatro encontros com a presidência e vice-presidência, sendo um deles no Colégio A, onde pudemos avaliar as condições de execução do projeto.

As reuniões (10 encontros) de estudo de casos e de avaliação diagnóstica aconteciam na maioria das vezes na FESP, além das quais aconteceram outras nas escolas. Foi escolhida a quarta-feira como o dia da semana para os encontros na FESP, onde se podia discutir, analisar, elaborar instrumentos e avaliar todos os procedimentos da equipe, voltados para o projeto. Este monitoramento serviu como prévia do planejamento das ações da semana nos colégios.

Iniciamos nossa *pesquisa* observando, entregando os questionários aos professores e fazendo um levantamento do perfil do colégio, verificando se havia adequação ou não entre a realidade e as necessidades educativas dos alunos.

Nas semanas seguintes, foram recolhidos os questionários respondidos pelos professores; foram feitas as anamnese com os responsáveis ou/e pais dos alunos; entrevistas informais com diretores, técnicos educacionais e professores; atendimentos individuais aos pais e alunos, observações dos alunos na quadra esportiva, no pátio e em sala de aula; orientação ao professor.

Este *Projeto de Pesquisa* foi desenvolvido com enfoque qualitativo descritivo, valorizando o contexto no qual os sujeitos estavam imersos. O ambiente de pesquisa foi composto por alunos do ensino fundamental, médio, e ensino de jovens e adultos e seus respectivos responsáveis, professores, técnicos educacionais e diretores. A escolha da amostra foi feita por indicação dos professores, justificada pelo fato de esses alunos já terem vivenciado, ao longo das séries anteriores, situações de repetência, evasão e por terem apresentados baixo rendimento escolar.

Para o levantamento de dados sob a ótica dos professores, foi elaborado previamente um questionário com perguntas abertas e fechadas relacionadas à vida escolar dos alunos. Para os alunos, foram usadas perguntas com questões referentes ao cotidiano escolar, que foram por eles respondidas informalmente nas dependências do colégio.

Foram realizadas observações no pátio, na quadra esportiva e na sala de aula, com autorização dos professores e diretores. Estas observações também serviram como base para elaboração do atendimento aos alunos e seus responsáveis, na sala da diretoria adjunta.

Todos os atendimentos aos alunos encaminhados pelos professores, tanto da Escola B como do Colégio A, foram avaliados criteriosamente, levando em conta as observações percebidas pela equipe. A prioridade nos atendimentos foram os casos considerados urgentes, como os dos alunos com baixo rendimento e com dificuldades socioculturais, educacionais e físicas.

A equipe elaborou uma relação das instituições localizadas no município de Niterói, criando, assim, uma rede de parcerias com instituições para os possíveis encaminhamentos, um legado importante para as duas escolas (em anexo). Acompanhamos, também, os alunos do 2º ano

do ciclo da Escola B, em atendimento oftalmológico, no Hospital Santa Úrsula – na Alameda São Boaventura, 586 – Fonseca – Niterói. O objetivo desse atendimento era detectar as possíveis dificuldades visuais que prejudicavam a aprendizagem dos alunos, levando-os ao uso de óculos. Os alunos foram selecionados por indicação da professora da turma e da orientadora educacional da escola. Após os exames, o diagnóstico revelou que as dificuldades dos alunos não prejudicavam o processo ensino-aprendizagem e que nenhum aluno precisou de óculos. (relatório de atendimento oftalmológico em anexo).

Outro ponto considerado relevante, que facilitou a análise dos dados deste *Projeto de Pesquisa*, foram algumas questões apontadas pelos responsáveis, professores, alunos e técnicos educacionais das escolas. Como exemplo:

\*Com relação ao corpo docente: A indisciplina dos alunos, a falta às aulas, a desmotivação, a ausência da família foram citados, também, como causas do baixo rendimento;

\*Casos de desrespeito e ameaça ao professor;

\*Dificuldade de aprendizagem;

\*Abandono escolar;

\*Aluno portando arma na escola;

\*Uso de substâncias psicoativas, especialmente as ilícitas, dentro e fora do colégio.

\*Envolvimento de alunos com traficantes;

\* “Não me dou bem em português, pois não gosto dos livros que a professora indica”.

\*O grande número de professores faltosos;

\*Desmotivação de alunos;

\*Desmotivação de professores e outros profissionais;

\*Ausência do aluno em sala de aula;

\*Liberação dos alunos mais cedo (carga horária menor);

\*Falta de capacitação continuada para professores e técnicos;

\*Falta de capacitação específica para os profissionais (problemas de aprendizagem, drogas, etc.);

\*Alunos com baixo desempenho escolar e indisciplinados eram expulsos do colégio, caso do Colégio A

\*Falta de inspetor disciplinar;

\*Professores em licença;

\*Falta de união e apoio entre os professores do Colégio A.

## **6) DADOS RELEVANTES**

### **A - Quanto aos professores**

Os professores destacam que é difícil lidar com alguns alunos, há falta de interesse, de limites,

disciplina, que provavelmente deveriam ser trabalhados em épocas anteriores, tornando-se assim um fator preponderante no processo ensino-aprendizagem.

Outros dizem que não estão aptos para fazer nada na escola, o que gera bagunça e tumulto. E que não há supervisores suficientes para verificar os planos de aula e orientadores educacionais para direcionar os alunos no que precisam em situações emergenciais imediatas.

Dentre todos os professores, os mais solícitos foram os de EJA, sempre cordiais e colaborando com a equipe para a verificação quanto ao baixo rendimento dos alunos, que têm dificuldades múltiplas, como: problemas psicossociais, socioeconômicos, fonoaudiológicos, oftalmológicos; e, principalmente, que necessitam trabalhar durante o dia e estudar à noite, exauridos, com pouco tempo para estudar. Mesmo com o conteúdo resumido, há dificuldades. Também, alguns professores do 1º turno não apresentavam nenhum obstáculo em ajudar a equipe multidisciplinar no que fosse necessário para o melhor desempenho dos seus alunos.

### **B - Quanto à equipe técnico pedagógica**

Não poderíamos esquecer-nos de citar as orientadoras educacionais que, na medida do possível, nos informaram, orientaram e colaboram para que a equipe multidisciplinar participasse das palestras, reuniões, COC, recuperação, formaturas, festa de encerramento do ano letivo e de outras atitudes em pauta, verificando os alunos que estão em situação emergencial para o atendimento, acrescentando que precisariam de um tempo maior para relacionar os alunos que sustentassem o melhor embasamento quanto à ajuda multidisciplinar.

### **C - A questão do estigma**

Os processos de estigmas, encontrados no Colégio A, configuram o ciclo de fracasso escolar. Tais processos operam através das práticas de ensino-aprendizagem, na forma de rótulo, punição, desconsideração da cultura de inserção dos alunos, dentre outras. Percebe-se a precária preparação da maioria dos professores em lidar com os alunos, o que compromete a qualidade do ensino, provocando o desinteresse, a indisciplina, o mau relacionamento professor/ aluno e causa o baixo rendimento do educando. Com isso, aparecem nos profissionais sinais de desânimo e cansaço. Envolvido nesta situação, o professor pode apresentar a síndrome de Burnout – problema que tem como primeiros sintomas o cansaço, o esgotamento e a falta de motivação.

### **D - Síndrome de BURNOUT**

Características de profissionais com síndrome de Burnout estão presentes no Colégio A e na Escola Estadual B. A síndrome afeta especialmente profissionais que desenvolvem atividades que favorecem o envolvimento emocional e têm altas expectativas em relação aos resultados de seu trabalho. “Diante do desinteresse, da indisciplina, da não reciprocidade e do baixo rendimento da classe, aparecem nos profissionais sinais de desânimo e o cansaço”, diz a psicóloga Nadia Leite.

Estudos indicam que professores com a síndrome tendem a adoecer mais, a faltar ao trabalho e a se tornar menos criativos, o que compromete o ensino.

## E - Drogas e armas na escola

"O tráfico de drogas ultrapassou os portões da escola pública. Segundo pesquisa inédita,..."- Associação Parceria Contra Drogas - [www.contradrogas.org.br](http://www.contradrogas.org.br)

O Colégio A não é exceção. Em entrevista, a mãe de um aluno revelou ter tomado conhecimento sobre a venda de drogas e saber de aluno que já entrou com arma de fogo no colégio.

Alguns professores não se sentem seguros em sala de aula, especialmente os que lecionam no horário da noite.

No pátio e na quadra do colégio é comum encontrarmos alunos fumando cigarro.

Percebemos que os profissionais do Colégio A não querem enxergar estes fatos. Muitas vezes o professor ou o técnico educacional até identifica o problema, mas não tem a facilidade ou capacidade necessária para conversar com o aluno, para tratar do problema de maneira adequada. O professor tem dificuldade de abordar o assunto em sala de aula. Por um lado, os alunos não se abrem para o assunto, e, por outro, os professores não foram preparados para tratar o tema.

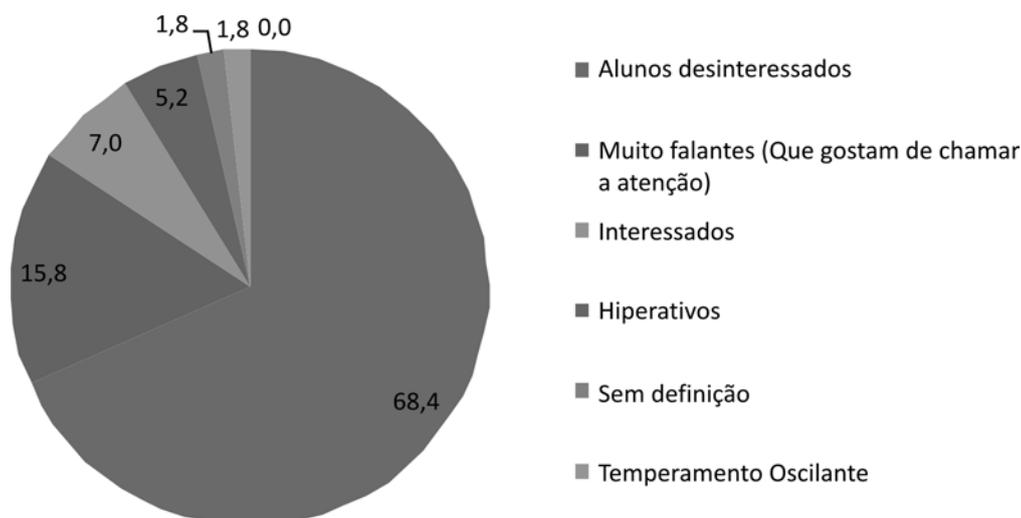
Como o assunto é vasto e merece muitas discussões e reflexões, é de imediata importância planejar uma solução para o problema. Estratégias e projetos educativos que estimulam a autoestima do aluno, a cultura, a arte e o lazer têm tido bons resultados. Também é importante a capacitação específica para que os professores possam lidar melhor com esse problema; palestras para o corpo discente; trabalhar com a família do aluno e a comunidade; programas de ampliação das oportunidades para os jovens em diversos campos.

## 7) ANÁLISE DOS DADOS

Foram analisados os questionários de encaminhamento, as entrevistas de anamnese e os relatórios com o objetivo de identificar os principais motivos pelos quais os alunos foram encaminhados para o atendimento. Procuramos delinear o perfil da clientela e identificar o diagnóstico e o prognóstico construídos acerca das dificuldades dos alunos, apresentadas pelas escolas.

O questionário de encaminhamento foi um instrumento preenchido pelo professor, no qual foram levantadas as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos e citados os comportamentos evidenciados por eles em sala de aula, que justificaram a necessidade de atendimento especializado pela equipe multidisciplinar.

Respostas encontradas nos questionários	Percentual
Alunos desinteressados	68,4
Muito falantes (que gostam de chamar a atenção)	15,8
Interessados	7,0
Hiperativos	5,2
Sem definição	1,8
Temperamento Oscilante	1,8
Total	10,0



Observando a tabela e o gráfico, evidenciamos que:

- Se 68,4% dos alunos são considerados **desinteressados** e somente 7,0% são **interessados** obviamente é necessário reavaliar as aulas;
- Os 15,8% dos alunos considerados **falantes** são, na sua maioria, os líderes das turmas, sendo necessário trabalhar essa liderança;
- Quanto aos 5,3% de alunos ditos **hiperativos**, verificamos que somente um aluno foi realmente diagnosticado como tal e já fazia tratamento médico-hospitalar;

OBS: Dois questionários foram preenchidos pelos alunos.

A entrevista de anamnese contém dados relativos à história de vida do aluno, relatada pelos pais e/ou responsáveis no momento da primeira entrevista realizada pela equipe de atendimento.

O relatório foi um instrumento elaborado pela equipe durante o processo diagnóstico do aluno, onde são definidas as intervenções por parte deste da equipe multidisciplinar.

## Análise dos dados das ações desenvolvidas nos estabelecimentos

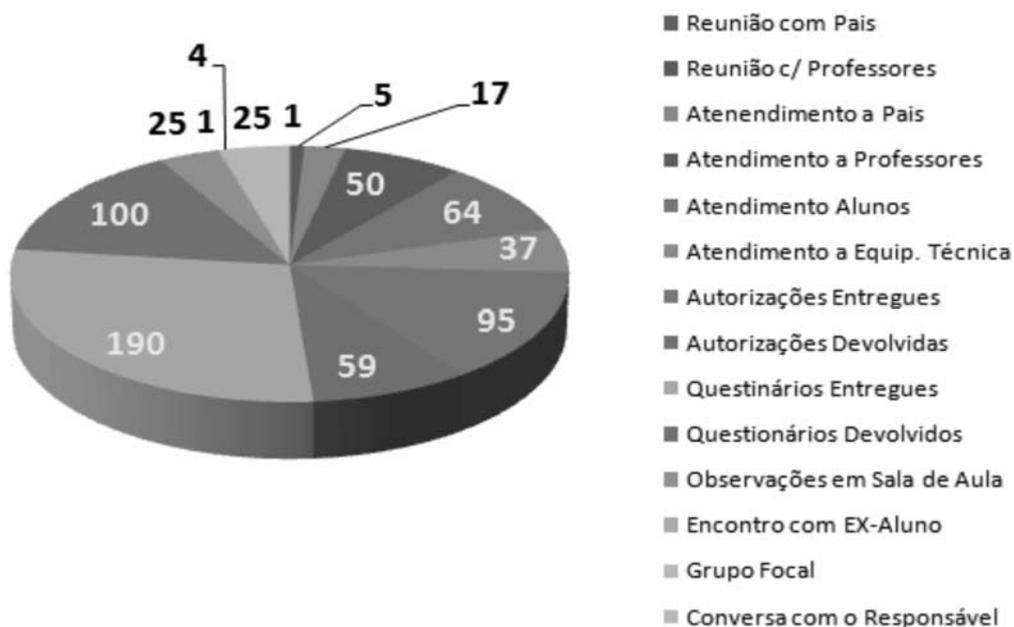
### Quantitativos importantes para a análise dos dados:

Totais do Colégio A	Quantitativo
Total de pais/Responsáveis	2.157
Total de professores	110
Total de alunos	2.157
Total de técnicos	15

Totais da Escola B	Quantitativo
Total de pais /Responsáveis	844
Total de professores	32
Total de alunos	844
Total de técnicos	16

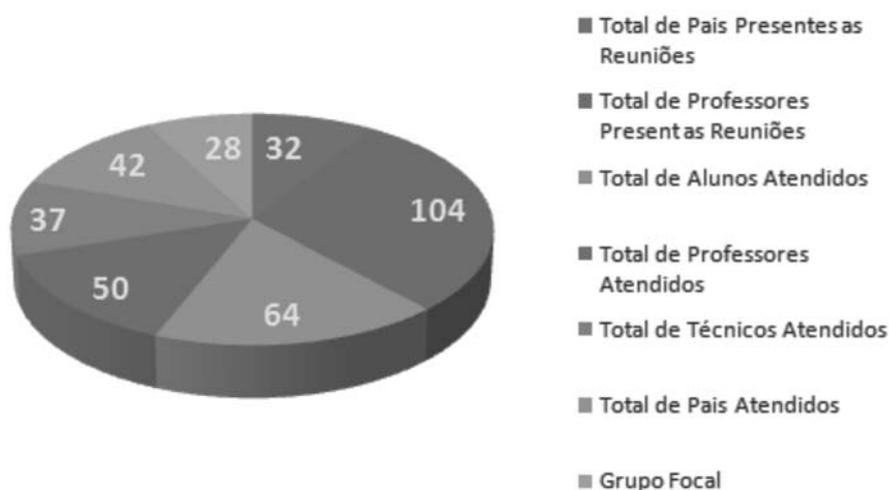
Ações no Colégio A	Número de ações
Reunião com pais	1
Reunião com professores	5
Atendimento a pais	17
Atendimento a professores	50
Atendimento a alunos	64
Atendimento à equipe técnica	37
Autorizações entregues	95
Autorizações devolvidas	59
Questionários entregues	190
Questionários devolvidos	100
Observações em sala de aula	25
Encontro com ex-aluno	1
Grupo focal	4
Conversa com o responsável	25

### AÇÕES NO COLÉGIO A



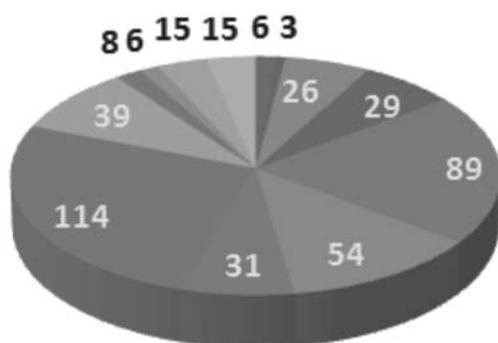
Ações no COLÉGIO A	Número de participantes
Total de pais presentes às reuniões	32
Total de professores presentes às reuniões	104
Total de alunos atendidos	64
Total de professores atendidos	50
Total de técnicos atendidos	37
Total de pais atendidos	42
Grupo focal	28

### NÚMERO DE PARTICIPANTES



Ações na Escola B	Número de ações
Reunião com pais	6
Reunião com professores	3
Atendimento a pais	26
Atendimento a professores	29
Atendimento a alunos	89
Autorizações entregues	54
Autorizações devolvidas	31
Questionários entregues	114
Questionários devolvidos	39
Observações em sala de aula	8
Observações em consultório médico	6
Atendimento à equipe técnica	15
Atendimento a grupos focais	15

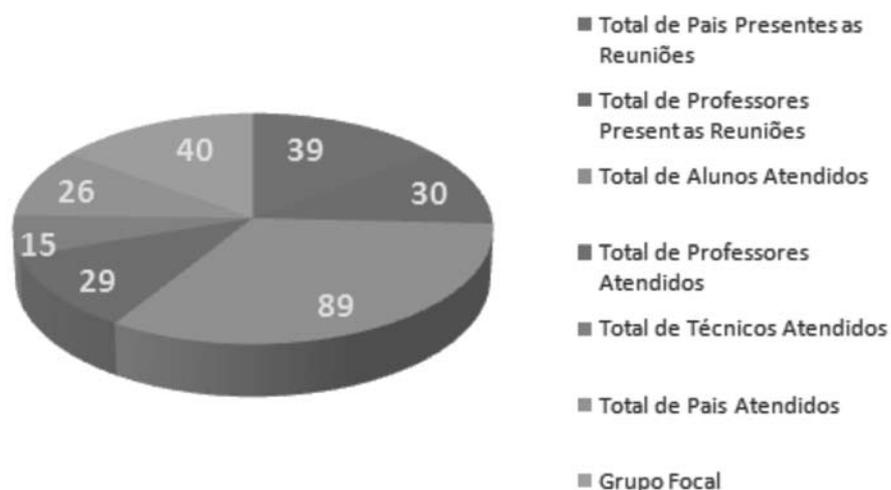
## AÇÕES NA ESCOLA B



- Reunião com Pais
- Reunião c/ Professores
- Atendimento a Pais
- Atendimento a Professores
- Atendimento Alunos
- Autorizações Entregues
- Autorizações Devolvidas
- Questionários Entregues
- Questionários Devolvidos
- Observações em Sala de Aula
- Observações em Consultório Médico
- Atendimento a Equip. Técnica
- Atendimento a Grupos Focais

Ações na Escola B	Número de Participantes
Total de pais presentes às reuniões	39
Total de professores presentes as reuniões	30
Total de alunos atendidos	89
Total de Professores Atendidos	29
Total de técnicos atendidos	15
Total de pais atendidos	26
Grupo focal	40

## NÚMERO DE PARTICIPANTES



## RELAÇÃO COM O NÚMERO DE ATENDIMENTOS DO COLÉGIO A

Após recebermos as autorizações assinadas pelos responsáveis, o total de alunos indicados para atendimentos foi de 49 alunos, mais 15 alunos já maiores sem necessidade das autorizações dos responsáveis .

Com o objetivo de otimizar os atendimentos, a equipe foi subdividida em 5 equipes, ficando cada qual responsável por 12 alunos, e um especialista (psicopedagogo, fonoaudióloga, assistente social, psicóloga) atuando.

## ATENDIMENTOS POR TURMA/TURNO DO COLÉGIO A

ANO	TURMA	TURNO	Nº de atendimentos	Nº de aprovações
5º EF	502	TARDE	1	0
6º EF	604	TARDE	3	2
6º EF	606	TARDE	5	3
8º EF	801	TARDE	1	1
1º EM	1003	MANHÃ	7	4
1º EM	1004	MANHÃ	1	0
1º EM	1005	MANHÃ	16	10
1º EM	1006	MANHÃ	8	6
1º EM	1007	MANHÃ	5	2
1º EM	1008	MANHÃ	4	2
2º EM	2005	NOITE	7	7
2º EM	2006	NOITE	5	5
2º EM	1002	MANHÃ	1	1
<b>TOTAL</b>			<b>64</b>	<b>43</b>
<b>EF - Ensino Fundamental / EM - Ensino Médio</b>				

OBS: O número de alunos aprovados está calculado por estimativa e o número de atendidos refere-se aos alunos que entregaram as autorizações assinadas, exceto os alunos que foram atendidos por solicitação da diretora adjunta e da orientadora educacional da escola.

## **RELAÇÃO COM O NÚMERO DE ATENDIMENTOS DA ESCOLA B**

Após recebermos as autorizações assinadas pelos responsáveis, o total de alunos atendidos na Escola B foi de 89 alunos. Devido às dificuldades da turma do 2º ano do ciclo, com 26 alunos por solicitação da orientadora educacional, a equipe concentrou os atendimentos nesses alunos.

A escola por ter um número de alunos menor, destinou somente uma equipe para os atendimentos.

### **ATENDIMENTOS POR TURMA/TURNO**

<b>ANO</b>	<b>TURMA</b>	<b>TURNO</b>	<b>Nº de atendimentos</b>	<b>Nº de aprovações</b>
1º	105	TARDE	12	12
1º	104	TARDE	11	11
2º	205	TARDE	26	26
3º	303	TARDE	14	14
1º	102	MANHÃ	13	13
2º	201	MANHÃ	8	8
3º	302	MANHÃ	5	5
<b>TOTAL</b>			<b>89</b>	<b>89</b>
<b>EF - Ensino Fundamental / EM - Ensino Médio</b>				

OBS: Numa escola ciclada, a questão da retenção é discutida de forma diferenciada. Por esta razão, todos os alunos foram considerados aprovados.

“Evidências sugerem que um grande número de alunos possui características que requerem atenção educacional diferenciada”( DEMBO apud FERNINO, 1884, p. 57).

Neste sentido, o trabalho multidisciplinar muito contribui, auxiliando professores a aprofundarem seus conhecimentos sobre as teorias do ensino-aprendizagem e as recentes contribuições de diversas áreas do conhecimento, redefinindo-as e sintetizando-as numa ação educativa.

## **8) CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Um dos pontos que contribuíram para o fracasso desses alunos e que devem ser considerados é o despreparo e a falta de atualização profissional do professor. O professor precisa entender que seus alunos utilizam três formas do processo cognitivo que preenchem específicas funções epistemológicas: visualização, construção e raciocínio. Nesse caso, faz-se necessário que cada professor redirecione sua prática, tendo como tarefa básica ensinar seus alunos a pensar, organizar e buscar, no conteúdo, uma melhor relação para sua aplicabilidade fora da sala de aula. Assim, em ambiente extraclasse, qualquer aluno poderá desenvolver todo o seu potencial cognitivo, facilitando, principalmente, a compreensão daqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem.

O insucesso que caracteriza o baixo rendimento do aluno revela, também, uma deficiência na forma como foram alfabetizados, e que, durante os anos seguintes, muitos conteúdos não foram ensinados, portanto, não foram aprendidos.

Sabemos que as informações contidas no enunciado de uma questão obedecem a regras. Neste aspecto o aluno precisa compreender o sentido global do enunciado. Uma má leitura pode conduzir o educando ao não respeito em relação a essas regras e, conseqüentemente, a cometer erros.

Neste sentido, acreditamos que a maioria dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, indisciplina e que abandonam os estudos, não possui uma base sólida em relação ao ensino fundamental, e isso interfere no processo de aprendizagem deles, que lêem pouco. Os conteúdos são dados de forma fragmentada, ocorrendo o desinteresse, havendo ainda o descompromisso e a desmotivação de alguns professores. Todos esses fatores contribuem para o aumento das dificuldades dos alunos.

Constatamos, nas falas dos professores, que há uma necessidade urgente de cursos de capacitação para o corpo docente dos colégios.

Outro ponto descrito pelos professores, como entrave que dificulta a aprendizagem, é a falta de material didático-pedagógico adequado para o trabalho. Alguns professores alegavam falta de estrutura da escola pública como um dos pontos principais no prejuízo do seu trabalho.

O professor pode mostrar a beleza e o poder das idéias usando os recursos que tem, mesmo que isso se resume a quadro-negro e giz. Muitos professores estão se esforçando para melhorar sua formação: mesmo não tendo dinheiro para comprar livros, quem está interessado em se aperfeiçoar vai à biblioteca da escola ou da cidade ou usa a Internet - em casa, na escola ou em lugares públicos.

Mas nada disso isenta o poder público de fazer sua parte e oferecer melhores condições ao docente. Ouvir os professores antes de qualquer mudança e se comprometer com a educação.

Uma boa didática na sala de aula poderá diminuir a evasão e o fracasso escolar; para isso, o professor precisa reestruturar suas aulas de maneira que se tornem mais significativas, atraentes e instigantes.

O professor, ao desenvolver as competências de seus alunos, não só contribui para uma comunicação dialógica, como também permite que seus alunos elaborem e apliquem seus conceitos e conhecimentos. A partir dessas reflexões, o professor pode escolher como será planejada e desenvolvida a sua aula.

Vários pontos que foram discutidos durante o decorrer deste projeto de Pesquisa, tais como alunos indisciplinados; faltosos e com baixo desempenho escolar, foram investigados, adquirindo relevo alunos com diferentes registros de representação cognitivos em relação à aprendizagem; portanto, é importante a atuação de uma equipe multidisciplinar com os professores e os alunos, para que estas questões sejam sanadas.

Um dos graves motivos do baixo desempenho e evasão escolar ocorre em grande parte com alunos, cujo comportamento é considerado problemático pela escola, incluindo o consumo de drogas. Estes alunos automaticamente são excluídos do colégio. Sentindo-se rejeitados e sabendo que vão ser "expulsos", estes jovens reforçam o comportamento indesejado, agravando

as dificuldades escolares. Deste modo são direcionados cada vez mais para a situação de risco e exclusão.

Com relação ao trabalho da equipe, referente à capacidade cognitiva dos alunos atendidos, foram observados sinais significativos de mudanças. De um modo geral, eles demonstraram maior interesse pela aprendizagem escolar, nos últimos meses do projeto.

Sobre as mudanças da cultura escolar, consideramos que são processos mais complexos e repletos de conflitos, impasses, retrocessos e avanços. Logo, faz-se necessária a presença de diversos profissionais com uma interseção de conhecimentos de suas especialidades para uma ação terapêutica e educativa unificada. É importante que o projeto tenha um tempo maior. Quatro meses foi um tempo muito curto para o tipo de respostas que buscávamos.

Quanto aos responsáveis pelos alunos, observaram-se uma adesão crescente e uma grande confiança em melhorar o rendimento escolar dos seus filhos, através da intervenção multidisciplinar.

Cabe destacar a importância de uma reformulação na programação e avaliação do ensino, estrutura curricular, projetos educacionais, estratégias de aprendizagem, avaliação visando à construção de um projeto pedagógico que possa ser assumido pelos agentes educacionais de cada escola e favoreça a interface destes com a família e a comunidade. DEL PRETTE (1999), e NOVAES (1999) afirmam que a formação continuada de professores, a orientação educacional e profissional, a elaboração de programas especiais voltados para as dificuldades de aprendizagem e a inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino favorecem a formação de pessoas críticas, criativas e atuantes em seu meio, conscientes do seu papel de atores dessa história.

Durante esses meses em que estivemos desenvolvendo o Projeto de Intervenção dos Serviços Especializados de Apoio no Cotidiano Escolar – Multidisciplinar, observamos, nas duas escolas, um professor altamente desmotivado, sem qualificação para diferenciar a falta de interesse dos alunos e a dificuldade de aprendizagem. Como resultado, uma produtividade educacional insatisfatória, uma classe profissional insatisfeita e uns alunos que não conseguem colocar-se em um mercado de trabalho competitivo e demandante.

A qualidade do capital humano é um fator decisivo para o sucesso de qualquer organização. Quanto mais positivo for o ambiente de trabalho, maior será a realização individual e os resultados organizacionais. Infelizmente, verificamos que neste momento crítico da história da educação brasileira, instituições como o Colégio A e a Escola B foram gloriosas no passado e, hoje, vivem grandes dificuldades. Provavelmente, por terem perdido a adesão de profissionais comprometidos.

Quanto custa um professor desmotivado? O testemunho da vida, a maneira de ser, de falar, de se relacionar com os outros, de passar o sentimento sobre o significado do trabalho. Enfim, o nível de motivação para o trabalho é que regerá o produto final da comunicação entre professor e aluno. Os alunos absorvem, lenta e cumulativamente, o exemplo de seus professores. Os grandes especialistas afirmam que o mais persuasivo ensino moral que os adultos podem oferecer é pelo exemplo. O nível de motivação, que é evidenciado em uma instituição (escola), ditará uma cultura que, por sua vez, afetará a produtividade de seus professores e de todos os alunos que se relacionam com eles diretamente.

Sabe-se que a atenção dada pelo professor ao aluno é fundamental para que o rendimento

escolar e a própria autoestima do estudante sejam melhoradas. Há muitas histórias de crianças, adolescentes ou jovens que se sentiam incompreendidos pelos pais ou até mesmo pela própria sociedade e que tiveram na figura do professor um alento para suas vidas e futuros.

Os professores reclamam das dificuldades relacionadas ao baixo salário. Como há de se esperar um nível de dedicação e conhecimento excepcional de um professor que ganha em média entre 500 e 800 reais mensais? Basta comparar com as médias salariais oferecidas em concursos públicos para profissões de nível médio ou até básico. É óbvio que em lugar nenhum do mundo um indivíduo espera enriquecer dedicando-se ao magistério.

Professores motivados renovam suas práticas, investem tempo em novos estudos, promovem uma melhor socialização entre os estudantes e tornam a escola muito mais interessante e rica para os estudantes. Alunos motivados dependem de um professor que esteja com autoestima elevada. Para tanto, é necessário que seu trabalho seja incentivado e renovado com o apoio da comunidade e da direção da escola.

Nenhum professor sai de casa com a deliberada intenção de dar aulas ruins. Às vezes, os professores têm dificuldades porque não puderam se aperfeiçoar, ou estudar mais. Outros professores se desiludiram, pois as mudanças e transformações que lhes foram prometidas não ocorreram ou acontecem em um ritmo extremamente lento.

Além do fato de encontrarmos professores desmotivados, podemos citar cinco principais problemas do professor na sala de aula, percebidos nas duas escolas em que trabalhamos: manter a disciplina, incentivar os alunos, avaliar de forma apropriada, manter-se atualizado e escolher a metodologia adequada, todos diretamente relacionados com a atuação do professor.

Os professores também indicaram o que eles consideravam as causas desses problemas: a formação inconsistente que tiveram ou continuam tendo, a falta de tempo e de recursos financeiros. Isso demonstra que têm consciência da realidade, porque os professores poderiam simplesmente colocar toda a culpa no aluno. Eles sabem que não têm condições de ensinar o mínimo necessário - ler, escrever e fazer contas - para formar cidadãos. O professor, na maioria das vezes, se sente muito angustiado, às vezes até desesperado com o baixo rendimento dos alunos, pois quer fazer o melhor, mas simplesmente não tem condições para isso.

O *magistério* é uma das profissões que mais tiveram aumento de tarefas nos últimos tempos. Além de ensinar conteúdos da área para a qual foi preparado, o professor tem de lidar com outras tarefas para as quais não tem nenhuma capacitação. De maneira geral, ele continua tendo vontade de ensinar e de fazer bem seu trabalho, mas tem consciência de que está muito difícil. Por isso, ele está ficando estressado, deprimido, e isso faz com que se torne refém da estrutura educacional. Essas novas funções acabam deixando o professor muito desmotivado.

Vimos esta questão quando os professores alegam que os alunos oriundos da Rede Municipal de Niterói estavam chegando ao 6º (sexto) ano de escolaridade sem nenhuma base. Que o município adotava o sistema de escolas cicladas, mas que o aluno migrava para a Rede Pública Estadual sem o conhecimento necessário dos anos anteriores e, às vezes, chegava sem saber ler e escrever. Este fator era gerador de angústia e impotência por parte dos professores, principalmente os do Colégio A.

Neste contexto, o PROJETO DE INTERVENÇÃO DOS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE APOIO NO COTIDIANO ESCOLAR, como sua equipe, composta por profissional qualificado, mostrou-se apta

a trabalhar na área da educação, prestando atendimentos aos alunos, aos responsáveis, aos professores e a outros profissionais das escolas atendidas, melhorando as condições do processo ensino-aprendizagem; comportamento e relacionamento do aluno; da prevenção dos problemas de aprendizagem.

Por meio de técnicas e métodos próprios, usando instrumentos de avaliação (testes, questionários, entrevistas e outros) a equipe possibilitou uma intervenção multidisciplinar, objetivando a solução de problemas de aprendizagem em espaços escolares. Juntamente com toda a equipe escolar, atuou voltada para a construção de um espaço adequado às condições de aprendizagem.

Para a equipe, a experiência de intervenção junto ao professor, num processo de parceria, possibilitou uma aprendizagem significativa e enriquecedora. Não só a intervenção junto ao professor foi positiva, mas, também, a nossa participação em reuniões de responsáveis, esclarecendo o desenvolvimento dos filhos em conselhos de classe, na escola como um todo, sempre acompanhando a relação professor e aluno, aluno e aluno, e os alunos que vêm de outras escolas, sugerindo atividades, buscando estratégias e apoio.

## **9) BIBLIOGRAFIA**

**ALMEIDA, Ney L. T.**. Educação Pública e Serviço Social. **In: Serviço Social e Sociedade nº63, Ed. Cortez. SP.**

**ANTUNHA, E.L.G., (2002)**. Avaliação Neuropsicológica na Infância. Em V.B. Oliveira e N.A. Bossa (org.), Avaliação Psicológica da Criança de 0 a 6 anos. (pp.13-30) Rio de Janeiro, Vozes.

**BARDIN, L.**. Análise de Conteúdo. **Lisboa: Edições 70, 1979.**

**BARROS, Ricardo Paes de & MENDONÇA, Rosane Pinto de.** Os Determinantes da Desigualdade no Brasil. **IPEA, 1998. In: [http://desafios2.ipea.gov.br/pub/td.1995/td\\_0377.pdf](http://desafios2.ipea.gov.br/pub/td.1995/td_0377.pdf), acesso em 28/11/07.**

**CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL** de 1988

**DEL PRETTE, Z. A. P. (1999)** - Psicologia, educação e LDB: novos desafios para velhas questões? IN R. S. L. GUZZO (org.) Psicologia Escolar: LDB e Educação Hoje. Campinas, Ed. Alínea.

**DEMBO, N. H.** Applying Educational Psychology in the Classroom, 3ª ed. New York: Longman, 1988.

**FERNANDÈZ, Alicia.** A inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Editora Artes Médica, Porto Alegre.

**FONSECA, Vitor da.** Introdução às Dificuldades de Aprendizagem. Artes Médicas, Porto Alegre, 1995.

**FREIRE, Paulo (1992)**. *Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 245 p.

**GENTILI, Pablo.A.A.** Adeus à Escola Pública. In: FRIGOTO, Gaudêncio (org). **Educação e crise do trabalho: Perspectivas de final de século**. 3Ed., RJ, Vozes, 1998

**GOLDENBERG, Mirian.** A arte de pesquisar como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

**LDB (Lei de Diretrizes e Bases)** de 1996 lei nº 9.394/96

**LUCKESI, Cipriano C.** Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2006.

**MACHADO, N.J.** Cidadania e Educação – 3ª ed. – São Paulo: Escrituras Editora, 2001.

**MELLO, G. N.** Formação Inicial de Professores Para Educação Básica: Uma (re) visão radical. [http: www.crmriocovas.sp.gov.br](http://www.crmriocovas.sp.gov.br)

**MINAYO, Maria Cecília de S.** Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. 20 ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2002

**NOVAES, M. H.** (1999) A convivência em novos tempos e espaços educativos. IN R. S. L. GUZZO (org.) Psicologia Escolar: LDB e Educação Hoje. Campinas, Ed. Alínea.

**PATTO, Maria Helena Souza.** A produção do fracasso escolar. História de rebeldia e submissão. São Paulo, T.A. Queiroz 1990 Psicologia e Ideologia (uma introdução crítica à psicologia escolar)II e IV. São Paulo, T.A. Queiroz, 1984.

**PETERSON R. / COLLINS V.F.** Manual Piagetiano para Professores e Pais. Artmed editora. Porto Alegre, 2002.

**SAWAYA, S.M.** Novas perspectivas sobre o sucesso e o fracasso escolar. TN: Oliveira, M.K.; Souza, D.T.; Rego, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo, Moderna, 2002.

**VYGOTSKY, L.S.** Pensamento e Linguagem. 2ª ed. São Paulo: Martins, 1989.



# **ANEXOS**



# **I - PROJETO**

## **Projeto de Intervenção dos Serviços Especializados de Apoio no Cotidiano Escolar - Multidisciplinar**

Por equipe técnica multidisciplinar<sup>1</sup>

Agosto de 2008

### **APRESENTAÇÃO**

O projeto que ora apresentamos constitui proposta-piloto de intervenção no cotidiano escolar, por meio de serviços especializados de apoio à educação, com o foco específico de favorecer os alunos no desenvolvimento de potencialidades fundamentais, de forma a melhorar os resultados da aprendizagem.

No nível institucional, constitui ação planejada e implementada pela Fundação Escola de Serviço Público do Estado do Rio de Janeiro (FESP) e que se efetiva por equipe técnica multidisciplinar composta pelas seguintes áreas: Serviço Social, Psicologia, Fonoaudiologia e Psicopedagogia. O campo de operacionalização das ações é constituído por duas unidades de ensino da Rede Estadual de Educação: o Colégio B, que desenvolve suas atividades no ensino fundamental e ensino médio e também na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, e a Escola A, atuante na Educação Infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental, localizadas na cidade de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro.

A proposta de trabalho busca referência nas políticas de melhoria da escola pública para todos, somando-se assim às contribuições que visualizam a questão da qualidade total e da qualidade social do atendimento escolar, isto é, a escola preocupada com o sucesso de todos, que promove a aprendizagem reconhecendo as diferenças e as necessidades de cada um. Assim, as escolas participantes do trabalho foram escolhidas dentre aquelas que, consultadas, acreditaram nestes pressupostos.

Neste cenário, adquire relevo a presença de uma equipe multidisciplinar no ambiente escolar para contribuir para a melhoria da qualidade de vida do aluno, efetivando possibilidades para o bom desempenho deles. Assim, estruturamos o trabalho para ser desenvolvido no prazo de cinco meses, inicialmente, como enfatiza SOARES (1999), e procuraremos compreender os processos estabelecidos entre cada escola e o espaço social em que ela está inserida, como também entender as relações e dinâmicas estabelecidas no contexto interno da escola para, com base nesta leitura,

---

<sup>1</sup> - Equipe composta por: Adriana Chaves T. Bessa, Gabriele Gomes Faria, Kátia Cristina Gomes de Oliveiras, Maria Helena Rodrigues Rosa, Mirian Glória de Araújo e Silva, Odete Silva de Amorim, Raquel C. de M. de Oliveira, Renata Campos de Carvalho e Vivian Maria R. Loureiro.

buscarmos o mapeamento das necessidades específicas que, se não percebidas, se transformam em possíveis barreiras para a aprendizagem. Nesta fase, faremos ainda o levantamento da rede socioassistencial da cidade de Niterói.

A partir deste conhecimento essencial sobre a realidade do mundo da escola, focalizaremos nosso esforço na mobilização da comunidade escolar, estabelecendo um diálogo fundamental para uma sinergia favorável ao bom resultado das ações. Vencida esta etapa, que supõe a mudança de paradigma da "educação para alguns" para a "educação para todos", o projeto segue o percurso das estratégias de atendimento aos alunos que apresentam necessidades específicas ou especiais no processo de aprendizagem. Por fim, o que nos parece fundamental, discutiremos com a comunidade escolar as conclusões e resultados do trabalho.

## **JUSTIFICATIVA**

Historicamente sabemos que a universalização do acesso à educação constitui apenas o passo inicial na promoção da educação para todos, ou seja, a efetivação do direito de todos à educação em realidade substantiva só se estabelece quando consideramos os processos de participação dos sujeitos envolvidos, bem como a qualidade das práticas educacionais que estimulam ou tornam possível a permanência na escola.

Assim, quando nos lançamos a análise do quadro de resultados de aprendizagem, apresentado nos últimos anos na realidade brasileira, fica patente o quanto as políticas de educação ainda estão focadas na garantia do acesso à escola. Isto se dá talvez pela maior demanda política pela garantia do direito à educação por parte das camadas menos favorecidas da população. Por outro lado, o contexto mundial da globalização da economia configura pressões e compromissos internacionais pela universalização de direitos humanos básicos, entre os quais adquire relevo o acesso à escola, como está expresso nas Declarações de Jontiem (1990) e Dakar (2000).

Então, o presente projeto se justifica como proposição que estabelece identidade com outras ações, que buscam se constituir em possibilidade de resposta ou de solução às questões da permanência e da qualidade na educação que, no nosso panorama, têm se expressado por indicadores de resultados que traduzem as nossas dificuldades em implementar políticas educacionais voltadas para o sucesso na aprendizagem de todos os alunos.

***Ao escolhermos atuar em uma escola que desenvolve suas ações tanto no ensino fundamental como no ensino médio, estamos preocupados com o resultado escolar que, nos últimos anos, tem apresentado um elevado nível de retenção e evasão escolar, principalmente, no ensino médio e no ensino fundamental. Soma-se ainda o esforço de compreensão dos processos e dinâmicas próprios da educação de jovens e adultos, como também da educação infantil por meio da escola escolhida para intervenção.***

Outro aspecto a considerar, quando pensamos na possibilidade de atuação de uma equipe multidisciplinar, que viabilize o atendimento de necessidades especiais de aprendizagem no cotidiano escolar, constitui a questão da igualdade, que se efetiva para além da igualdade de oportunidades, mas com respeito à alteridade e às necessidades específicas, destacando-se

assim a igualdade na diferença, questão fundamental quando se percebe a importância do rompimento com os padrões hegemônicos de aprendizagem.

***O conjunto dessas leituras, se nos remete, como afirma Ricardo Paes de Barros<sup>2</sup> (1998), da necessidade de investimentos na educação básica para reduzir as desigualdades de condições na inserção no mundo do trabalho, situação já bastante realçada, igualmente nos faz refletir acerca da multidisciplinaridade e estratégias de intervenção como hipótese de valorização do sujeito em sua relação com o ato de aprender.***

***Então este trabalho se funda na hipótese, já objeto de ações na política, cultura e prática pedagógica de inúmeros países (Finlândia, França, Canadá, Inglaterra e outros), de que todos aprendem quando em igualdade de condições, e consideradas e atendidas suas necessidades específicas, tendo os serviços especializados de apoio à educação papel preponderante para o sucesso de todos na relação com o objeto do conhecimento.***

## **OBJETIVO GERAL**

Verificar a efetividade dos serviços especializados de apoio à educação como vetor de melhoria da qualidade dos processos de aprendizagem na escola.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Elevar o desempenho escolar dos alunos;
- Reduzir a evasão escolar;
- Apoiar os profissionais que atuam na unidade escolar;
- Reforçar parceria entre escola e comunidade;
- Perceber e valorizar as diferenças, considerando as necessidades específicas de cada um.

## **METODOLOGIA**

O desenvolvimento do presente projeto de intervenção será pautado no percurso de uma pesquisa qualitativa, sem desconsiderar os aspectos metodológicos quantitativos, buscando referência nas abordagens de MINAYO (2007) e GOLDENBERG (1997).

***A integração da pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões, de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular. Ele não se limita ao que pode ser coletado em uma entrevista: pode entrevistar repetidamente, pode aplicar questionários, pode investigar diferentes questões em diferentes ocasiões, pode utilizar fontes documentais e dados estatísticos (GOLDEMBERG, 1997, p. 62.).***

---

2 - BARROS, Ricardo Paes de. Os determinantes da desigualdade no Brasil. IPEA, 1998.

Pretendemos com essa metodologia relacionar o procedimento inicial de ouvir as demandas dos educadores, alunos e familiares e cruzar com os dados estatísticos cedidos pelo MEC, PCNS, LDB 9394/96 e pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, para iniciarmos um trabalho em prol de um melhor desempenho escolar desses alunos da rede estadual de ensino. De acordo com os objetivos propostos, a equipe técnica multidisciplinar estará atuando em parceria com os profissionais da escola.

Assim, os dados serão obtidos por meio de questionários, entrevistas semiestruturadas e abertas, e também utilizaremos a técnica do grupo focal. Segundo GATTI (2005), a utilização da técnica do grupo focal possibilita a ocorrência de diferentes expressões sobre um mesmo tema ou questão e releva o senso comum pela vivência dos sujeitos no dia a dia com estes temas ou questões. Também constituirão fonte de dados para análise os documentos das escolas, como é o caso do Projeto Político-Pedagógico

Quanto à análise, definimos para este projeto a utilização da metodologia de análise de conteúdo, como forma de captar a expressão, a percepção, os sentidos construídos de gestores, professores, alunos e comunidade escolar em geral, acerca do contexto e processos de intervenção dos serviços especializados de apoio no cotidiano das escolas A e B.

Assim, nossos procedimentos seguirão as recomendações de BARDIN (1979), que define a técnica da "análise de conteúdo" da seguinte forma:

**Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção destas mensagens (BARDIN, 1979, p.42).**

**Ainda de acordo com literatura (BARDIN, 1979), esta técnica abrange as seguintes fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos dados obtidos e interpretação.**

## **PÚBLICO-ALVO**

Alunos matriculados no Colégio A e na Escola B, localizadas na cidade de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, cursando da educação infantil ao ensino médio.

## **METAS**

- Atender à totalidade dos alunos do ciclo de alfabetização e da educação infantil da Escola B, que apresentem dificuldades ou necessidades específicas no ato de aprender;
- Aumentar de 95% para 98% a taxa de aprovação no ciclo de alfabetização da Escola B;
- Atender à totalidade dos alunos com problemas ou necessidades específicas encaminhados pelos professores do ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos, do Colégio A;
- Aumentar de 79% para 80% a taxa de aprovação no ensino fundamental do Colégio A;

- Aumentar de 80% para 82% a taxa de aprovação no ensino médio no Colégio A;
- Aumentar de 80% para 82% a taxa de aprovação na Educação de Jovens e Adultos,
- Reduzir em 1 % a evasão escolar no Colégio A.

## **AVALIAÇÃO**

- Serão realizadas duas avaliações junto ao público-alvo, através de pesquisa de satisfação dos usuários dos serviços oportunizados.
- Ao término do projeto será elaborado um relatório com dados quantitativos e qualitativos, contendo as questões apresentadas, sugestões aplicadas e resultados alcançados.

## **RECURSOS MATERIAIS**

- Espaço físico (sala)
- Um computador
- Um televisor de 20 polegadas
- Um rádio CD Player
- Um aparelho de DVD
- Uma impressora jato de tinta
- Acesso à Internet
- Seis cartuchos com tinta preta
- Seis cartuchos com tinta colorida
- 12 resmas de papel A4
- 20 canetas pretas
- 20 caixas de lápis de cor
- 20 caixas de caneta hidrocor
- 40 cartolinas em cores variadas
- 30 CD/DVD
- 40 folhas de papel pardo
- 10 tesouras
- 30 tubos grandes de cola
- 10 borrachas
- 10 apontadores
- 10 régua
- 15 jogos pedagógicos

## RECURSOS HUMANOS

- Três assistentes sociais
- Três fonoaudiólogas
- Três psicopedagogas
- Uma psicóloga

## RECURSOS FINANCEIROS

Elemento de despesa	Custo Total
Consumo	R\$ 2.000,00
Material permanent	R\$ 4.000,00
Pessoal	R\$ 45.000,00
Encargos	R\$ 9.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 60.000,00</b>

## CRONOGRAMA

Atividade	1°	2°	3°	4°	5°
Identificação e mapeamento das relações escola/comunidade	mês X	mês	mês	mês	mês
Apresentação do projeto e mobilização da comunidade escolar e mapeamento dos processos internos da escola	X				
Mapeamento das necessidades específicas dos alunos	X				
Levantamento da rede socio-assistencial da cidade de Niterói	X	X			
Implementação dos atendimentos aos alunos		X	X	X	
Aplicação dos instrumentos de pesquisa					
Categorização e análise dos dados		X	X	X	X
Relatório final e conclusões					X

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ALMEIDA, Ney L. T.** Educação Pública e Serviço Social. In: Serviço Social e Sociedade nº63, Ed. Cortez. SP.

**BARDIN, L.** Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1979.

**BARROS, Ricardo Paes de & MENDONÇA, Rosane Pinto de.** Os Determinantes da Desigualdade no Brasil. IPEA, 1998. In: [http://desafios2.ipea.gov.br/pub/td/1995/td\\_0377.pdf](http://desafios2.ipea.gov.br/pub/td/1995/td_0377.pdf), acesso em 28/11/07.

**FREIRE, Paulo (1992).** Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 245 p.

**GENTILI, Pablo.A.A.** Adeus à Escola Pública. In: FRIGOTO, Gaudêncio (org). Educação e crise do trabalho: Perspectivas de final de século. 3Ed., RJ, Vozes, 1998

**GOLDENBERG, Mirian.** A arte de pesquisar como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

**LUCKESI, Cipriano C.** Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2006.

**MINAYO, Maria Cecília de S.** Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. 20 ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2002



## II - PERFIL DAS ESCOLAS

### Perfil do Colégio A

#### Identificação

O Colégio A está localizado numa área urbana, em uma praça importante, s/n.º, em Niterói – RJ. O colégio é administrado pela Secretaria de Estado de Educação, pertence à Coordenadoria Regional Metropolitana VIII e se destaca como “Escola Polo”.

Foi fundado em 1923 e já completou 85 anos. É uma escola tombada pelo Patrimônio Histórico, Cultural e Artístico.

O Colégio A oferece os seguintes níveis de Escolaridade: educação básica: o ensino médio – período matutino, das 7 h às 12h20min, e o ensino fundamental – 6º ao 9º ano – período vespertino, das 13 h. às 17h, e a modalidade de ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA) - 6ª ao 9ª Ano e ensino médio – período noturno, das 18h20min às 22h20min.

#### Histórico

O **Colégio A** sempre foi considerado uma escola pública de referência em qualidade de educação, no município de Niterói, que busca cada vez melhor atender à comunidade num resgate à cidadania, como um marco referencial, além do conhecimento sistematizado.

No início, o colégio atendia somente da 1ª. à 4ª. série, e, com o passar dos anos, as exigências escolares aumentaram e o colégio ampliou seu atendimento. O Colégio A também funcionou com jardim de infância. Após a construção de um prédio anexo, em 1934, através do ato de criação, foi criada a Escola B, com a transferência desta modalidade de ensino para ela.

## PARTE I

### Concepções e Ações Pedagógicas

O **Colégio A** é formado por professores e especialistas que procuram promover acesso ao conhecimento sistematizado e, a partir deste, a produção de novos conhecimentos. Preocupam-se com a formação de um homem consciente e participativo na sociedade em que está inserido.

#### 1. O TRABALHO PEDAGÓGICO

Um fato importante a destacar é que o colégio possui Estatuto, Regimento Interno e o Projeto Político-Pedagógico para nortear suas ações pedagógicas e administrativas. O PPP foi construído com a comunidade e professores. Na época da construção, foram solicitados àqueles professores que dispunham de tempo que participassem mais junto à coordenação e direção da escola na

elaboração do PPP. O projeto é reavaliado e reformulado anualmente.

Os projetos desenvolvidos no colégio são definidos de acordo com a necessidade dos alunos. E quem define esses projetos são a direção, coordenação e professores. Os alunos participam através do grêmio, em nível de representação, pois a escola tem mais de dois mil alunos. Os alunos do grêmio são porta-vozes do corpo discente. Essa participação foi criada pela rádio da escola (que funciona). Eles também têm um jornal que é elaborado pelos próprios alunos, com a supervisão da direção. No início da criação do jornal existiram diversas barreiras. Depois de muitas conversas, os alunos perceberam o objetivo que o jornal propunha (esportes).

Os projetos propostos podem durar seis meses, dependendo do conteúdo, ou até um bimestre.

A elaboração do PPP junto com toda a comunidade escolar permitiu uma reflexão sobre a função social da escola, e as ações político-pedagógicas possibilitam:

1. Trabalhar valores culturais, morais e físicos;
2. Integrar elementos da vida social aos conteúdos trabalhados;
3. Compreender o aluno como um cidadão que deve ser um agente transformador da sociedade, além de crítico, responsável e participante;
4. Integração e participação da comunidade escolar;
5. Completa valorização do educando por todos os segmentos da escola;

Diante de tais reflexões, a comunidade escolar do **Colégio A** elencou algumas dificuldades no trabalho pedagógico e administrativo:

1ª) Necessidade de reorganização do espaço físico :

- Devido ao grande número de alunos que procuram o colégio para matrícula, fez-se necessária a adaptação de uma sala como sala de aula;
- Por ser uma escola tombada pelo Patrimônio Histórico, Cultural e Artístico, a direção tem muitas dificuldades para realizar a manutenção da escola sem fugir dos padrões determinados;
- As janelas das salas de aula estão, na sua maioria, com problemas. Elas são janelas antigas, acionadas por sistema de roldanas. Além das normas do Patrimônio exigirem a preservação do imóvel, ainda existe a dificuldade em encontrar profissionais qualificados;
- O mobiliário da escola é impróprio para alunos nas modalidades de ensino oferecidas;
- Outro grande problema está no fato de gerenciar uma escola estadual, localizada em um parque público municipal: o terreno e o prédio da escola são do Estado; porém o terreno ao redor é da Prefeitura Municipal; A relação com o gestor do parque é cordial, há um trabalho também cordial, porém complicado, o parque é municipal e a escola estadual, logo são duas instituições geridas por esferas governamentais distintas. No entanto, existe uma parceria para facilitar a vida dos alunos e da escola;
- Em épocas de chuva, a escola que tem uma área imensa fica toda alagada, não havendo nenhum tipo de escoamento. O terreno é típico de parques públicos, e ainda não existe nenhum projeto por parte do Estado e/ou do Município para resolver este problema, o que prejudica toda a comunidade escolar. As ações que foram tomadas pelo colégio, para resolver o problema relacionado às chuvas, foram várias. Primeiramente a escola limpou toda a sua galeria pluvial,

periodicamente é feita a manutenção, mas, mesmo assim, a água não escoava normalmente. Já foram encaminhados vários ofícios para a secretaria de Educação sem retorno. A direção ficou de verificar o número e registro desses ofícios. Foi comprado um caminhão com brita para tentar sanar a situação. É importante que se faça uma drenagem no terreno. A direção já conversou pessoalmente com o presidente da EMOP (Empresa de Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro) e, mesmo assim, a situação continua com as chuvas, impossibilitando os alunos de transitarem na escola. Já foi gasto dinheiro com *book*, fotografias, mas nada. É um caso muito sério. A descrença já se generalizou. Mas toda prolação é arquivada como dados oficiais.

2ª) Os recursos humanos, pedagógicos e financeiros:

- Não atendem à realidade do colégio, pois o espaço físico é imenso e os cálculos são efetuados somente em cima do número de alunos;
- Existe uma grande dificuldade relacionada a uma melhor qualificação profissional e a salários mais compatíveis com os diferentes níveis e funções, o que, resolvido, evitaria que os profissionais trabalhassem em diversas escolas, permitindo uma dedicação maior ao **Colégio A**;
- Restabelecimento da motivação e credibilidade dos professores: uns 10% do percentual dos professores estão desmotivados e descrentes e isso só aumenta quando os professores estão com problemas pessoais. Eles reclamam, mas trabalham, mas quando isso não acontece, a equipe se mobiliza em fazer um trabalho integrado e centrado nesses professores;
- Professores desatualizados: segundo a direção, a questão apresentada pelos professores não tem muito fundamento, pois o colégio possui em seu quadro professores com pós-graduação, mestrado e até doutorado;
- Trabalho individualizado e isolado, que está relacionado à descrença e motivação do professor. Como já foi dito anteriormente, a equipe se mobiliza para melhorar o trabalho desse professor, e que isso só acontece quando há um desgaste maior com a equipe, justamente porque a escola trabalha em equipe;
- Falta de um quadro técnico especializado (assistente social, psicólogos, pedagogos) que atenda à demanda posta por alunos e professores;
- A participação da família como fator fundamental no processo educacional;
- Deficiência na aprendizagem dos alunos.

## 2. CURRÍCULO:

**2.1 Currículo:** O **Colégio A** entende que o currículo extrapola o "fazer" pedagógico, abrangendo elementos como matriz curricular, disciplinas, conteúdos e conhecimento. Que é fundamental e necessário resgatar os saberes que o aluno traz de seu cotidiano. Elencado o objeto do conhecimento, este não deve ser trabalhado de forma superficial e desvinculado da realidade.

A equipe pedagógica apresenta conhecimento de que está enraizada, na ação pedagógica diária, uma metodologia tradicional que até entende o conhecimento como um produto pronto para apenas ser repassado, considerando somente a interação unilateral entre professor e aluno. Todavia, busca e sabe que é preciso que o objeto do conhecimento seja tratado por meio de um processo que considere a interação/mediação entre educador e educando como uma via de "mão

dupla”, em que as relações de ensino-aprendizagem ocorram dialeticamente.

**2.2 Planejamento:** Considerando as reflexões anteriores, planejar no **Colégio A** significa pensar as ações pedagógicas possíveis de serem realizadas, no intuito de possibilitar a produção e internalização de conhecimentos por parte do educando. Além disso, deve contemplar a possibilidade de um movimento de ação-reflexão-ação na busca constante de um processo de ensino-aprendizagem produtivo a partir da realidade do aluno.

Portanto, não cabe mais uma mera lista de conteúdos. É preciso dar ênfase às atividades pedagógicas. O conteúdo em sala de aula será resultado da discussão e da necessidade manifestada a partir do conhecimento que se tem do próprio aluno. Logo, de posse de dados referentes ao conhecimento internalizado pelo educando, passa-se à reflexão e discussão sobre os conhecimentos historicamente sistematizados. Essa forma permite que professor e aluno avancem em seus conhecimentos e se constituam sujeitos reflexivos. A escola elabora, por disciplina, aqueles conteúdos mínimos pertinentes a cada série, que serão o ponto de partida, isto de acordo com a matriz de Competências e Habilidades que está fundamentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e pela Lei de Diretrizes e Base.

Existe no **Colégio A**, a falta de orientadores pedagógicos para realizar um trabalho de articulação entre os alunos, visando à melhoria na qualidade do ensino e da aprendizagem. No quadro de funcionários existe somente uma orientadora pedagógica, que trabalha com os alunos e professores do turno da manhã, ensino médio. Os outros dois turnos, tarde e noite, são assistidos pela diretora-adjunta (Érica M. Moraes) e pela diretora geral (Maria Tereza), respectivamente. Fica evidente o acúmulo de funções das diretoras e o prejuízo no planejamento e nas ações do **Colégio A**, sobrecarregando demasiadamente a direção. Para a equipe de direção, o papel do diretor é definido como sendo de integrar toda a escola, participante de todo processo ensino-aprendizagem, fazendo dela uma escola de excelência.

2.2.1 Atividades de planejamento:

1. Estabelecem períodos para observar o “conhecimento prévio do aluno” (mais ou menos duas semanas, após o início do ano letivo) - **Período de sondagem**;
2. Acontecem **reuniões por área de conhecimento** para aproximar as disciplinas curriculares, professores, equipe pedagógica, visando à construção de propostas interdisciplinares em diferentes níveis. Agendam momentos no calendário escolar para planejar por ano de escolaridade, fases e disciplina. Para o dia 12/08/2008, foi agendada reunião com os professores de Matemática e Matemática Aplicada, das 11 horas às 13 horas. Essas reuniões acontecem quinzenalmente ou uma vez por mês;
3. Organizam **projetos pedagógicos** e procuram envolver todos os segmentos da escola, com a participação da comunidade.

A formatura do EJA é um desses projetos que acontecem há muitos anos e os alunos se vêem valorizados. A valorização é o ponto focal deste projeto, principalmente para os alunos do EJA, que as vezes se sentem discriminados, e muitos chegam a um patamar a que jamais imaginaram conseguir chegar. Alguns alunos continuam e vão até a faculdade, independentemente da idade. Um exemplo é o de uma senhora, avó, com uns sessenta anos, que hoje faz o técnico em enfermagem. Há alunos do EJA que obtiveram primeiro lugar no ENEM. A formatura é um marco para toda a comunidade escolar.

3.1. Além dos projetos, existem as atividades extracurriculares, que estão de acordo com o planejamento do colégio ou são eventos promovidos pela secretaria de Estado de Educação, tais como: trabalhos de cidadania; de educação ambiental (limpeza das praias...); banda de tambores; participação em jogos intermunicipais; visita a museus, teatros, parques, exposições, circos, cinema e outros.

4. Quinzenalmente, acontecem **reuniões gerais** para planejamentos coletivos e discussão com a equipe, a fim de elencarem questões que permeiam a prática pedagógica e administrativa.

5. **Reuniões para a escolha do livro didático** - A orientadora pedagógica questionou muito o processo de escolha dos livros, segundo as determinações do MEC. O Governo Federal envia para o colégio uma relação de três livros que a equipe pedagógica, junto com os professores de cada área, analisa qual é o mais adequado. Os livros são selecionados no ano anterior em cima do quantitativo existente na escola. Sendo assim, na maioria das vezes, quando se inicia um novo ano letivo, o número de livros não corresponde ao número de alunos matriculados. A equipe técnica do colégio, junto com os professores, criou a estratégia de "Revezamento do Livro Didático", entre as turmas, segundo o qual o representante de cada turma se dirige até a sala da coordenação pedagógica, recolhe os livros e, ao final da aula, devolve-os. Este fato é lamentável, pois prejudica muito ao processo ensino-aprendizagem, além de não permitir aos alunos um contato maior com o livro e com o prazer da leitura.

6. **O Conselho de Classe** se reúne bimestralmente e emite parecer sobre assuntos referentes ao processo ensino-aprendizagem, e é composto pelo corpo docente, pelos alunos representantes de turma, pais representantes de turma e representantes do seguimento "funcionários". Trabalham o todo e depois as situações específicas de cada segmento.

7. **Intervenção pedagógica** através do projeto que atendem aos alunos oriundos da Rede Municipal de Niterói, matriculados no 6º ano, com graves distorções no processo de aquisição da leitura e escrita. O Colégio A está oferecendo a esses alunos um trabalho direcionado para minimizar essas distorções. Prioritariamente, selecionam professores com conhecimento em alfabetização e/ou com formação em magistério, para atuarem com as turmas compostas por esses alunos. Existem no colégio duas turmas consideradas especiais que têm assistência constante e especial por toda a equipe pedagógica da escola.

A equipe pedagógica mais o corpo docente afirmam que o grande problema do Colégio A é essa distorção, pois encontramos alunos no primeiro ano do ensino médio que também apresentam dificuldades no seu processo de aquisição da leitura e escrita, mas é algo menos gritante. Com relação às ações direcionadas aos alunos do ensino médio, o trabalho torna-se mais fácil pois são alunos maiores e os seus interesses são influenciados pela perspectiva de ingresso no mercado de trabalho.

8. **Biblioteca:** Existe uma dificuldade quanto ao seu funcionamento, a biblioteca possui três professoras sendo duas delas readaptadas. Elas atendem aos alunos três vezes na semana e em horários específicos, tornando limitado e precário o uso da biblioteca. Para levar livros para casa o aluno deve ser associado da biblioteca, mas, mesmo assim, os alunos conseguem agendar semanalmente para aquisição de livros que deverão ser levados para leitura em casa. Para os trabalhos de pesquisa, os alunos contam com duas auxiliares de biblioteca.

Esses alunos não precisam associar-se à biblioteca, pois os livros usados nas pesquisas não

poderão ser levados para casa.

**1.2 - O Laboratório de Ciências/Biologia, Física e Química** é utilizado pelos professores e alunos no horário das suas aulas.

**1.3 - Quadra de esportes:** O colégio conta com uma Quadra Poliesportiva, que é utilizada por todos os alunos. A direção do **Colégio A** já encaminhou à secretaria de educação um projeto que visa à construção de outra quadra para atender melhor a alunos e professores.

**1.4 - Sala de Multimeios e Laboratório de Informática:** O **Colégio A** possui uma **Sala de Multimeios**, com televisores equipados com videocassete e DVD. Possui um **Laboratório de Informática** com computadores conectados à Internet e que não vem sendo muito utilizado, por falta de um orientador tecnológico (OT). A direção tentou criar uma estratégia para o uso do Laboratório de Informática, chegando a liberar os computadores para utilização pelos alunos, mas estes acessaram sites impróprios e tornou-se inviável o uso do laboratório sem um professor acompanhando.

**2.2.2 Avaliação:** Para o **Colégio A**, a avaliação merece um destaque à parte, pois diz respeito a um processo mais amplo e abrangente que abarca todas as ações desenvolvidas na ação pedagógica, os projetos internos que cada segmento determina dentro de sua realidade, assim como todos os sujeitos nele envolvidos. Portanto, deve estar claro para quem avalia que ele também é parte integrante do processo avaliativo, uma vez que foi o responsável pela mediação no processo de ensino-aprendizagem. Logo, quando se lança o olhar para avaliar alguém ou alguma ação no âmbito da instituição escolar, lança-se também o olhar sobre si próprio. Ao avaliar deve-se ter em mente o processo como um todo, bem como aquele a quem se está avaliando. As avaliações regulares apontarão os problemas ocorridos parcialmente ao longo do semestre, que serão revistos mediante a avaliação de recuperação paralela, como preparação para a atividade final.

**Recuperação paralela:** O **colégio** realiza recuperação paralela, com a finalidade de ajudar na reelaboração de conceitos porventura não apropriados, por alguma razão, e com novas oportunidades de recuperação devem ser oferecidas, não se restringindo apenas a realizar mais uma prova ou trabalho. O critério de organização e forma da recuperação paralela é do professor. Esta nova oportunidade fica devidamente registrada no diário de classe. A recuperação paralela será nova oportunidade para todos os alunos, dando-se ênfase ao resgate do conteúdo não apreendido. Após a aplicação de duas avaliações regulares no bimestre, ocorrerá uma terceira, a título de recuperação, que substituirá a menor nota. A recuperação paralela não cabe como substituição de nota, caso o aluno deixe de apresentar qualquer tipo de atividade, seja ela de qualquer natureza.

O trabalho do professor é fundamental na condução do processo. É função docente estar atento a esta questão.

O **Colégio A** tem proporcionado momentos de estudo e de discussão deste tema em suas reuniões pedagógicas e de planejamento que não se esgotaram até agora. Existem dificuldades que se colocam sobre a avaliação, e estas estão presentes ainda em muitas questões do passado, como: provas, trabalhos, recuperação, apropriação dos conceitos mínimos, empenho dos alunos no processo, condições objetivas da prática docente. O **Colégio A** compreende que a avaliação deve permear todas as atividades da sala, principalmente na relação do professor com o aluno e

no tratamento dos conhecimentos trabalhados neste espaço. Portanto, a intervenção do professor ajuda a construir as mediações necessárias para a construção do conhecimento.

### 2.2.3 - Inclusão de Alunos Com Necessidades Educacionais Especiais

A questão maior da sociedade nos dias atuais constitui a exclusão. Assim, dialógica e dialeticamente, impõe-se a questão da inclusão que se traduz como proposta nas diferentes políticas, culturas e práticas. Sendo a educação uma prática social instituinte do próprio homem, este movimento da inclusão se faz presente, percebendo e valorizando a alteridade, a efetividade do direito de todo a educação.

No Colégio A, os alunos com deficiências são os cadeirantes e os com dificuldades auditivas, sendo objeto da adoção de culturas e práticas inclusivas, o que constitui um ponto alto no processo desenvolvido pelo colégio. A adoção de práticas inclusivas se traduz na busca da superação de antigos paradigmas e no concreto redimensionamento da proposta de ensinar e de aprender, coletivamente, demarcando um momento importante na caminhada para a efetiva possibilidade de um sistema educacional mais abrangente e menos excludente, ao qual todos possam ter direito, acesso, com possibilidade de permanência na escola de qualidade, como cidadãos ativos, participantes e conscientes de seu papel na escola e na sociedade.

**2.2.4 Menores infratores:** O **Colégio A** recebe alunos oriundos de diversos lugares e redes, mas também recebe alunos do CRIAN - adolescentes que cometeram pequenos delitos e que ainda não completaram a idade mínima de dezoito anos e que, por determinação judicial, devem frequentar uma escola na tentativa de reintegração na sociedade. Porém, nem todos conseguem. Todo esse processo é monitorado com a assinatura do aluno na entrada e saída da escola. Estes alunos são internos, passam somente o final de semana em casa.

## 3. PROBLEMAS QUE AFETAM A APRENDIZAGEM

O primeiro problema é transpor as questões disciplinares para aspectos relacionados à aprendizagem e o segundo problemas são as inúmeras questões sociais e que afetam o espaço da sala de aula. Entre eles, podemos citar:

- Ausência da família na escola;
- Distorção idade/série em aproximadamente 10%;
- Falta de motivação para os estudos;
- Incertezas políticas, econômicas e sociais. Estudar para quê;
- Condições as vezes precárias de materiais humanos e físicos para garantir o bom funcionamento da unidade escolar;
- Falta de formação e de capacitação dos diferentes profissionais da educação em saber trabalhar com este novo perfil de aluno. O colégio não tem parcerias na área de capacitação e formação, elas acontecem somente através da Secretaria Estadual de Educação;
- Os alunos da Educação de Jovens e Adultos, na sua grande maioria, são trabalhadores e têm dificuldade em chegar à escola no horário de início das aulas. O colégio tem usado como estratégia para minimizar as dificuldades desses alunos: estudos dirigidos, trabalhos individuais

e em grupo, e a direção tem procurado sensibilizar os professores para este fato, como também pede ao aluno que traga declaração do local de trabalho.

#### **4. CONVIVÊNCIA DA COMUNIDADE ESCOLAR**

A convivência da comunidade escolar se dá de forma bastante tranquila, em que os valores são respeitados mutuamente, bem como as normas estabelecidas no Estatuto, Regimento Interno e PPP.

Em caso de não cumprimento das regras pré-estabelecidas pelos documentos citados, o aluno receberá: ADVERTÊNCIA VERBAL E/OU ESCRITA, CONVOCAÇÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS À UNIDADE ESCOLAR. A relação com toda a comunidade é muito boa, existe o sistema de empréstimo do espaço do colégio, como também há parcerias com as universidades e bancos para estágio.

#### **5. CALENDÁRIO ESCOLAR**

O calendário escolar é elaborado de acordo com a legislação vigente, e a secretaria de estado de Educação faz cumprir, no mínimo, os 200 dias letivos e as 800 horas determinadas na LDB. A direção e a equipe técnico-pedagógica marcam, no calendário pré-elaborado pela secretaria, dias de trabalho escolar, semana de provas, dias de estudo, reuniões pedagógicas, conselho de classe e demais eventos.

#### **6. MATRÍCULA**

O plano de matrícula é elaborado, anualmente, pela secretaria de estado de Educação, de acordo com a legislação em vigor, mas a escola define o número de vagas conforme os dados estatísticos de aprovação/reprovação do ano anterior, bem como a necessidade da clientela.

#### **7. TRANSFERÊNCIA**

As transferências acontecem muito entre os turnos da própria escola, por necessidade de diplomação mais rápida e ingresso no mercado de trabalho. Os alunos do ensino médio regular e ensino fundamental pedem transferência para o EJA.

### **PARTE III**

#### **Das Funções**

##### **1. COMPOSIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR**

###### **1.1 Organograma da escola**

Diretora geral

Diretor adjunto

Diretor adjunto  
Diretor adjunto  
Orientador pedagógico  
Orientador educacional  
Secretária  
Coordenadores de turno  
Agente de pessoal  
Agente administrativo  
Biblioteca  
Sala de leitura

## **PARTE IV**

### **Dimensões da Escola**

#### **1. DIMENSÃO FÍSICA**

Os espaços físicos do colégio estão em boas condições de uso, somente as janelas precisam de cuidados especiais. As condições das salas de aula são boas, mas, como o colégio fica em uma área localizada dentro de um parque público, acontecem interferências externas. Em média, dezessete salas de aula comportam de 35 a 40 alunos, porém uma é menor, com capacidade máxima de 30 alunos. As salas estão de acordo com a legislação, mas foram construídas para alunos menores, do primeiro segmento do ensino fundamental. Hoje a escola atende a uma clientela que abrange adolescentes e adultos, com outra estrutura física, impedindo o trânsito dos alunos e professores pelas salas de aula.

O colégio não possui banheiros para portadores de necessidades especiais, mesmo tendo alunos nesta categoria. Quanto à quadra descoberta, é um espaço improvisado na área externa da escola e que é de chão. O colégio também não possui um vestiário para troca de uniforme.

Salas de aula: 18

Salas da direção: 2

Sala da coordenação pedagógica: 1

Sala da orientação educacional: 1

Quadra esportiva coberta: 1

Biblioteca: 1

Sala de professores: 1

Sala de multimeios: 1

Laboratório de Informática: 1

Auditório: 1

Laboratórios de Ciências/Biologia, Física e Química: 1

Secretarias: 1

Cozinha: 1

Refeitório: 1

Almoxarifado: 1

Dispensa: 1

Banheiros de alunos: 5

Banheiros de funcionários 5

## **2. DIMENSÃO FINANCEIRA**

Os recursos financeiros do colégio são geridos por duas situações:

a) AAE – A Associação de Pais e Professores da Escola gera recursos previstos em seu estatuto, que visam a atender os objetivos e metas da AAE, através da contribuição dos associados; convênios; subvenções; doações; promoções diversas; outras fontes. A contribuição é sempre facultativa, de forma que os recursos oriundos de promoções diversas realizadas pela AAE e doações recebidas poderão ser utilizados para a manutenção e conservação do colégio do colégio, compra de alimentos e materiais pedagógicos e outros, não podendo ser utilizados para pagamento de recursos humanos.

b) Entidade Mantenedora – O Estado do Rio de Janeiro, através da secretaria de estado de Educação, órgão que atende às necessidades financeiras do colégio, conforme regulamentação legal. Os recursos chegam à escola e são utilizados na merenda, na compra de material permanente e de consumo, manutenção do prédio e bens, bem como em obras solicitadas pelas equipes gestoras do colégio. Outros recursos financeiros podem chegar de forma eventual, serão destinados de forma legal pela secretaria de Educação, MEC, dos quais serão feitas as prestações de contas na forma conjunta entre a equipe gestora e a AAE.

As verbas regulares encaminhadas pela secretaria de Educação são disponibilizadas mensalmente ao **Colégio A** e outras unidades de sua rede. Só que, em contrapartida, tanto a direção do colégio como da AAE devem prestar contas da utilização destes recursos mensalmente. A direção do colégio alegou que o prazo em que as verbas chegam são muito curtos, sobrecarregando a gestão da unidade escolar, pois sua ação envolve tomada de preços-compras-prestação de contas em um prazo muito curto, lembrando que ao gestor da escola cabem outras atribuições além de gerenciar recursos financeiros.

# Perfil da Escola B

## Identificação

A **Escola B** está localizada numa área urbana, em uma praça importante de Niterói/RJ. A escola é do Estado, administrada pela secretaria de estado de Educação, pertence à Coordenadoria Regional Metropolitana VIII e foi fundado em 1934.

A escola funciona: por sistema de ciclos, com o primeiro turno das 8h às 12h e o segundo turno, de 13h às 17h. Às sextas-feiras, o horário é modificado devido às reuniões de planejamento com os professores e com a equipe pedagógica, passando a saída do turno da manhã para as 10h e do turno da tarde para 15h.

A escola funciona, no momento, com 32 (trinta e duas) turmas, sendo para o primeiro ciclo, 28 (vinte oito) turmas e para o segundo ciclo 4 (quatro) turmas. Segundo as diretoras, a **Escola Estadual B** é privilegiada por estar bem localizada e não apresentar rotatividade de professores, criando uma harmonia no grupo escolar. Sempre foi considerada uma escola pública de referência em qualidade de educação no município de Niterói, com fila de espera no período de matrícula.

Os pais são interessados e participativos e contam com duas mães representantes de turma e duas mães suplentes, mantendo um elo de empatia com a escola.

## Histórico

A **Escola B** foi fundada em 1934 e completará 75 (setenta e cinco) anos, no dia 29 de setembro de 2009. É uma escola tombada pelo Patrimônio Histórico, Cultural e Artístico.

No início, a escola atendia somente ao Jardim de Infância (educação infantil). Em 1978, o Jardim passa a ser denominado Pré-escolar do Colégio B.

Em sete de junho de 1994, a **Escola B** passa a se constituir numa unidade escolar autônoma.

Com o passar dos anos, as exigências escolares aumentaram, e para que não houvesse a municipalização, foi implantado, na Escola B, a partir de 2005 o primeiro ano do primeiro segmento do ensino fundamental, por meio do sistema de ciclos. No início de 2008, a legislação não permitiu mais a matrícula de crianças menores de quatro anos de idade e o Jardim B passa a atender somente aos últimos anos pré-escolares, o primeiro e o segundo ciclo.

O Diário Oficial de 13 de agosto de 2008, transforma em Escola B, reconhecendo seus efeitos a partir do ano letivo de 2005.

## PARTE I

### Concepções Pedagógicas

**Escola B** tem sua organização por ciclos de formação. Uma organização do tempo escolar, de forma a se adequar melhor às características biológicas e culturais do desenvolvimento de todos os alunos. É entender que o ser humano tem seu desenvolvimento diferentemente das condições de cronologia e calendário seguidos na escola. Cada ser humano, ou seja, cada aluno tem seu momento certo para ter seu desenvolvimento em relação à construção de um conhecimento. Não se pode trabalhar o calendário escolar sem levar em conta esta questão, que é muito importante para verificar o desempenho do crescimento do educando. A proposta de ciclos de formação está ligada à concepção de aprendizagem e desenvolvimento elaborada pela teoria cultural-histórica do desenvolvimento humano. O ser humano depende da realização de atividades próprias para a construção do conhecimento formal, as quais dependem da mediação de um professor.

#### 1. O TRABALHO PEDAGÓGICO

A **Escola B** é integrada por professores e funcionários que, na sua maioria, têm formação em nível superior e que procuram fornecer ao aluno acesso ao conhecimento sistematizado e contínuo.

A escola apresenta Regimento Interno e Projeto Político-Pedagógico. O PPP foi construído com a participação dos professores, dos funcionários, dos pais representantes e de um representante da Associação de Moradores. Os alunos não participam por serem muito pequenos. A elaboração do PPP levou sessenta dias para ficar pronto, acontecendo entre reuniões, encontros e formulação.

Para uma escola ser crítica e reflexiva, ela precisa possibilitar a toda a comunidade um projeto político-pedagógico consolidado pela colaboração mútua e o exercício da construção coletiva, desencadeando experiências inovadoras que estarão acontecendo na escola. É fundamental compreender o aluno como um cidadão que deve ser um agente transformador da sociedade, além de crítico, responsável e participante.

As ações pedagógicas desenvolvidas pela **Escola B** são trabalhadas através de projetos como: "Feira do Livro", e "Feira de Sucata" e outros. Neste ano de 2008 foi trabalhado o tema "natureza" e desenvolvidos vários subprojetos em torno do tema. No momento, o que está sendo trabalhado em sala de aula e extra/sala é a cultura nordestina, pois 60% dos responsáveis são oriundos da região Nordeste. A festa junina foi realizada sobre esta temática (danças, comidas típicas, cultura da região), contando com a participação dos alunos e familiares.

##### 1.1 - Atividades de planejamento:

1. Em todas as sextas-feiras acontecem reuniões de planejamento com os professores e com a equipe pedagógica. O horário da escola é modificado devido a essas reuniões e os alunos são liberados, no turno da manhã, às 10h e, no turno da tarde, às 15h.
2. As reuniões gerais acontecem com o objetivo de planejar as questões pedagógicas e

administrativas. Com relação ao planejamento, o conteúdo elaborado está sempre de acordo com as competências e habilidades. A escola tem o maior cuidado com relação a isso, diante das diferenças existentes. Há um respeito a essas diferenças para que todos caminhem de acordo com o que foi planejado.

3. Organizam projetos pedagógicos e procuram envolver todos os segmentos da escola, com a participação da comunidade. Esses projetos são definidos em reuniões com os professores, funcionários, coordenação pedagógica, pais representantes e suplentes. Os alunos não participam diretamente das reuniões.

## 1.2 - Currículo

Para a **Escola B**, antes de se definir um conceito do que é o currículo em uma escola ciclada, é necessário definir qual o objetivo da ação que se desenrola dentro da escola e que papel ela tem no desenvolvimento do indivíduo como ser humano e coautor social. Portanto, o currículo está sempre inserido em um projeto político-educacional mais amplo. O currículo deve ser elaborado de acordo com a concepção de ser humano em desenvolvimento. A definição de currículo está atrelada à concepção de cidadão e de indivíduo sociocultural que é subjacente à política educacional.

Quanto à metodologia de ensino: Todo o processo de alfabetização está direcionado a atender à necessidade da criança individualmente e independentemente do tempo que leva para completar o processo de aquisição da leitura e escrita.

O aluno tem até três anos para a conclusão do primeiro ciclo de formação e mais três anos para a conclusão do segundo ciclo.

- **Escolha dos livros didáticos:** As informações da orientadora pedagógica e das diretoras, em relação ao processo de escolha do livro didático, têm o seguinte trâmite: os livros didáticos são enviados à SEEDUC pelo MEC. A Secretaria encaminha ofícios para as escolas para que estas selecionem os livros que desejam. A Escola B nunca participou dessa escolha. No ano passado, a secretaria de Educação enviou livros para o primeiro ano do ciclo. Este ano a escola não foi contemplada. Os livros que a escola usa para o 2º ano e 3º ano e foram recebidos, através de doações de outras escolas. Na sua maioria, sobras de livros. Quando não conseguimos os livros (doações) para todos, agrupamos as turmas, e a equipe pedagógica elabora apostilas que são mais adequadas à necessidade do aluno e do professor.

- Para conhecimento do perfil dos alunos, a equipe da escola elaborou um **Questionário** para ser preenchido pelos pais e professores.

- As atividades extracurriculares que são desenvolvidas pela escola são: ida ao Teatro, passeio no Campo de São Bento, ida à Biblioteca Anísio Teixeira, excursão ao ZOO Rio e ZOO Niterói.

## 1.3. Avaliação

Quando o tema é avaliação, a Escola B tem em mente que avaliar seus alunos é algo muito mais abrangente, pois a avaliação se torna parte constitutiva do processo de formação e desenvolvimento deles. A avaliação assume um papel ligado ao currículo, uma vez que os princípios adotados na avaliação definem a própria relação com o conhecimento. Na educação

por ciclos, a aprendizagem é vista como processual, que se efetiva em tempos diversos para cada indivíduo. Nesta perspectiva, contribui para a definição do encaminhamento do currículo e faz parte, indiretamente, do planejamento pedagógico das formas de atividade pelas quais se pretende desenvolver o currículo.

O crescimento do aluno é o ponto focal da avaliação na Escola Estadual Julia Cortines. Acreditam que é um instrumento para ajudar o aluno a aprender e é parte integrante do trabalho em sala de aula. Diariamente se estabelece um momento para os alunos refazerem a caminhada percorrida durante o dia e/ou durante a semana. É uma atividade coletiva, que permite avaliar os avanços e entraves relacionados ao grupo, às atividades e ao próprio conhecimento.

1.3.1. A **recuperação paralela** é feita em quatro dimensões: na sala de aula, na sala de recursos, na sala de reforço, nos atendimentos extraescolares (fonoaudióloga, psicopedagoga) que são encaminhados para avaliações pela escola. Ao final do período de recuperação, os alunos que estavam com defasagem realizam uma prova. Normalmente os alunos que têm bons resultados são aqueles cujas famílias participam de todo o processo.

1.3.2. O **Conselho de Classe** acontece de acordo com o calendário determinado pela secretaria de Educação. Todos os professores participam, agrupados por série. Após o COC, lançamos todo o relatório e enviamos para a secretaria (SGE). A periodicidade é trimestral (abril, julho, outubro e dezembro).

## 2. OS RECURSOS HUMANOS E PEDAGÓGICOS

A Escola B tem, no seu quadro um grupo de professores que estão em constante atualização. Participam de congressos, seminários e eventos. Os professores da escola são organizados em grupos para participarem das capacitações, não são sempre os mesmos e por isso, existe uma escala para permitir que todos os professores tenham oportunidade. Outro fato importante é que os professores vão para esses eventos em horário diferente do turno em que trabalham na escola, para não prejudicar os alunos.

A escola apresenta 100% dos seus professores motivados. Normalmente, segundo a direção, o professor só se sente desmotivado quando não consegue adequar-se ao ritmo, modo e à filosofia da escola.

Os trabalhos na escola são sempre desenvolvidos em equipe, nunca individualizados, isolados. Na concepção da equipe de direção, o diretor é tudo dentro de uma escola. Se ele não tiver conhecimentos e habilidades para gerir uma escola, não será capaz de desenvolver seu papel. A diretora deve ter uma boa integração como todo o grupo. O diretor precisa estar em constante avaliação, conhecer de tudo dentro e fora da escola, e não deve deixar que as ações se acumulem.

### 2.2.3 Inclusão de Alunos Com Necessidades Educacionais Especiais

A questão maior da sociedade nos dias atuais constitui a exclusão. Assim, dialógica e dialeticamente, se impõe a questão da inclusão que se traduz como proposta nas diferentes políticas, culturas e práticas. Sendo a educação uma prática social instituinte do próprio homem, este movimento da inclusão se faz presente, percebendo e valorizando a alteridade, a efetividade do direito de todo a educação.

Na Escola B, os alunos com deficiências são objeto da adoção de culturas e práticas inclusivas, que constitui um ponto alto nos processos desenvolvidos pela escola. A adoção de práticas inclusivas se traduz na busca da superação de antigos paradigmas e no concreto redimensionamento da proposta de ensinar e de aprender, coletivamente, demarcando um momento importante na caminhada para a efetiva possibilidade de um sistema educacional mais abrangente e menos excludente, onde todos possam ter direito, acesso e permanência na escola de qualidade, como cidadãos ativos, participantes e conscientes de seu papel na escola e na sociedade.

### **3. PROBLEMAS QUE AFETAM A APRENDIZAGEM**

O primeiro problema é transpor as questões disciplinares para aspectos relacionados à aprendizagem e o segundo problema são as inúmeras questões sociais e que afetam o espaço da sala de aula. A equipe da Escola B tem desenvolvido ações com os alunos que têm dificuldades na aprendizagem. Eles são atendidos pela sala de recursos; também criaram uma relação de parceria com a ONG ABRACE, nas áreas de Fonoaudiologia, Psicologia, Arte-terapia, Psicopedagogia, encaminhando os seus alunos para atendimento. Encaminham também para exames audiométrico e oftalmológico na rede do SUS.

Diante de algumas necessidades que surgiam ao longo dos anos, a Escola B elencou outras dificuldades no trabalho pedagógico e administrativo:

- Necessidade de reorganização do espaço físico;
- As salas de aula necessitam de reforma adequando o tipo de escola à modalidade que oferece;
- O mobiliário é impróprio para alunos nas modalidades que a escola oferece;
- Por ser uma escola tombada pelo Patrimônio Histórico, Cultural e Artístico, a direção tem muita dificuldade em realizar a manutenção sem fugir dos padrões determinados;
- Em épocas de chuvas, a escola sofre constante alagamento, como também acontece no Colégio A. É um problema sério, devido ao fato de a escola situar-se abaixo do nível da rua, e de o terreno ser típico de parques públicos, além do péssimo escoamento da água. A escola recebe todo tipo de sujeira na parte externa, e, conforme os ônibus passam em frente à escola, os detritos são trazidos para o seu interior. Se fosse somente água, creio que seria um problema menor, mas já apareceram, dentro da unidade, cobras e outros bichos. A Escola B já encaminhou ofícios para a Rede Física da SEEDUC, que agora informou que só irão receber esse tipo de queixa através de e-mails.

A relação com a direção do parque não acontece de forma direta, somente quando há uma solicitação da escola, como: ronda, poda de árvores e outras. Mesmo assim, somente falam com os subordinados e, geralmente, as solicitações não são atendidas. Às vezes, buscam a ajuda de outros órgãos, como o posto de Zoonozes que fornece remédios contra o mosquito da dengue, raticida, etc.

#### **4. CONVIVÊNCIA DA COMUNIDADE ESCOLAR**

A convivência com a comunidade é muito boa. Os pais participam do cotidiano escolar, como também os vizinhos que moram no entorno. A escola tem na família uma parceira. As famílias são muito participativas. Para construir esta relação de parceria, a equipe da Escola B tem realizado reuniões, trabalhos voluntários e oficinas de Artes e participação direta nas datas festivas, palestras com temas atrativos, como: "Saúde da Mulher", "Criança Precisa de Limites de Responsabilidade Familiar", "Violência Doméstica", e outros.

#### **5. CALENDÁRIO ESCOLAR**

O calendário escolar é elaborado de acordo com a legislação vigente, e a Secretaria de Estado de Educação faz cumprir os 200 dias letivos e as 800 horas determinadas na LDB. A direção e a equipe técnico-pedagógica marcam, no calendário pré-elaborado pela Secretaria, dias de trabalho escolar, dias de estudo, reuniões pedagógicas, conselho de classe e demais eventos.

#### **6. MATRÍCULA**

O plano de matrícula é elaborado, anualmente, pela secretaria de estado de Educação, de acordo com a legislação em vigor, mas a escola define o número de vagas conforme os dados estatísticos de aprovação/reprovação do ano anterior, bem como a necessidade da clientela.

## **PARTE II**

### **Dimensões da Escola**

#### **1. DIMENSÃO FÍSICA:**

##### **DA ESTRUTURA FÍSICA (Dependências/Quantidade/Condições de Utilização)**

##### **Dependências Escolares:**

Os espaços físicos da escola têm todas as condições regulares de utilização, exceto a secretaria, a sala de orientação educacional e o pátio coberto que são considerados como bons.

Com relação à estrutura das salas de aula: eram próprias para educação infantil e hoje funcionam para o ensino fundamental, sem nenhuma melhoria. Por funcionar dentro de um parque público e ficar em área urbana, com um tráfego muito intenso, ruído dentro das salas é bem acentuado e influencia nas aulas e na participação dos alunos.

A escola obedece à legislação quanto ao número de alunos em sala e o número de vagas para matrícula é definido de acordo com as determinações da secretaria: mínimo de 25 alunos por turma.

A carga horária efetiva com alunos em sala de aula é estabelecida pela legislação e é de 20 horas semanais para atendimento do primeiro segmento do ensino fundamental e de 800 horas anuais. O recreio e a merenda têm a duração de 30 minutos.

Quanto à acessibilidade, a escola não tem problemas. As salas de aula da escola são todas no térreo. Há temos parceria com a Associação Fluminense de Reabilitação. Já tiveram alunos surdos e intérprete para acompanhar os alunos. Existem alunos com necessidades educacionais especiais no turno da tarde, sendo atendidos na sala de recursos.

### **1.1. Dependências da escola:**

1. Diretoria: 1
2. Secretaria: 1
3. Sala dos professores: 1
4. Sala da coordenação pedagógica: 1
5. Sala da orientação educacional: 1
6. Sala de leitura: 1
7. Biblioteca: -
8. Sala de TV e Vídeo: -
9. Sala de Informática: -
10. Sala de multimeios: -
11. Laboratório: -
12. Auditório: -
13. Sala de aula: 16
14. Almojarifado: 1
15. Sala de recursos: 1
16. Depósito de material de limpeza: 1
17. Despensa: 1
18. Refeitório: 1
19. Pátio coberto: 1
20. Parquinho: 4
21. Quadra de esporte descoberta: 1
22. Vestiário dos alunos: -
23. Cozinha: 1
24. Área de serviço: 1
25. Banheiros dos alunos: 2
26. Banheiros de funcionários: 3
27. Banheiros para portadores de necessidades especiais:

**1. Sala de leitura:** Tem um acervo precário, pois os livros que fazem parte do acervo são

doados e são muito poucos. Contrapondo esta situação, a escola tem uma excelente professora, responsável pela sala, que desenvolve um trabalho dinâmico e interessante. As atividades na sala de leitura são: contação de história, dramatização, produção de textos, desenhos, livros; e outras.

**2. Quadra de esportes:** A escola conta com uma quadra esportiva descoberta, fato que dificulta as aulas em dias de chuva.

## **DIMENSÃO FINANCEIRA**

Os recursos financeiros da escola são geridos por duas situações:

a) AAE – A Associação de Pais e Professores da Escola gera recursos previstos em seu estatuto, que visam a atender os objetivos e metas da AAE, através da contribuição dos associados; convênios; subvenções; doações; promoções diversas; outras fontes. A contribuição é sempre facultativa, de forma que os recursos oriundos de promoções diversas realizadas pela AAE e doações recebidas poderão ser utilizados para a manutenção e conservação da escola, compra de alimentos e materiais pedagógicos e outros, não podendo ser utilizados para pagamento de recursos humanos.

Há, também, uma feirinha localizada no espaço físico da escola, surgida em um evento, na qual onde foram demonstrados os dons artísticos das mães. Isso que viabilizou a participação de outras pessoas com os membros já existentes, tornando-se um novo patrimônio local. Através da feirinha, que funciona nos finais de semana, a Escola B encontra os meios para arrecadação de fundos que são empregados na melhoria da escola e também possibilitam a aquisição de material para os alunos.

b) Entidade Mantenedora – O Estado do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Estado de Educação, órgão que atende às necessidades financeiras da escola, conforme regulamentação legal. Os recursos chegam à escola e são utilizados na merenda, na compra de material permanente e de consumo, na manutenção do prédio e bens, bem como em obras solicitadas pelas equipes gestoras da escola. Outros recursos financeiros podem chegar de forma eventual, serão destinados de forma legal pela Secretaria de Educação, MEC, dos quais serão feitas as prestações de contas na forma conjunta entre a equipe gestora e a AAE.

## **3. DIMENSÃO PEDAGÓGICA – RESULTADOS**

**3.1. Alunos matriculados em 2008 – 844**

**3.2. Aprovação 2007 - 95%**

**3.3. Reprovação 2007 - 5% de retenção do ciclo.**

**3.4. Evasão 2007/2008 – Não é o caso. Os alunos só saem por transferência.**

**3.5. Modalidade de ensino e ano de escolaridade ministrados na escolas:**

1. Educação Infantil (2008)

4 turmas – 101 alunos;

## 2. Ensino Fundamental

1º ano (9 turmas) – 235 alunos;

2º ano (8 turmas) – 208 alunos;

3º ano (7 turmas) – 193 alunos;

4º ano (04 turmas) – 107 alunos;

Total de alunos: 844

## **PARTE III**

### **Composição da Organização Escolar**

#### **1. DIREÇÃO**

- 1 Direção geral
- 2 Diretoras adjuntas

#### **2. QUADRO DO PESSOAL ADMINISTRATIVO**

- Secretária
- Coordenadora/orientadora pedagógica
- Coordenadora/orientadora pedagógica
- Pedagogia O.E.
- Orientadora educacional
- Orientadora/diretora
- Coordenadora de turno
- Agente de pessoal
- Inspetora de alunos
- Auxiliar de secretaria
- Auxiliar de secretaria
- Professora assistente ADM Educação

#### **3. QUADRO DE PROFESSORES (Área de Conhecimento e Formação)**

(A escola não possui carência no seu quadro de professores)

- Áreas Integradas – Licenciatura em História.

- Áreas Integradas – Pedagogia
- Áreas Integradas – Letras
- Áreas Integradas – Orientação Educacional
- Educação Infantil – Formação de Professores
- Educação Infantil – Formação de Professores
- Áreas Integradas – Formação de Professores / Especialização
- Áreas Integradas – Formação de Professores
- Educação Infantil – Mestrado em Educação
- Educação Infantil – Pedagogia
- Áreas Integradas – Educação Artística com Licenciatura
- Áreas Integradas – Pedagogia / Orientadora Educacional
- Áreas Integradas – Formação de Professores
- JÁreas Integradas – Pedagogia
- Áreas Integradas – Fisioterapia
- Áreas Integradas – Pedagogia
- Áreas Integradas – Pedagogia
- Áreas Integradas – Formação de Professores
- Áreas Integradas – Biologia
- Áreas Integradas – Formação de Professores
- Áreas Integradas – História
- Áreas Integradas – Ciências Sociais
- Áreas Integradas – Ciências Sociais
- Áreas Integradas – Formação de Professores
- Áreas Integradas – Pedagogia
- Sala de recursos – Pedagogia
- Sala de leitura – Superior
- Sala de recursos – Formação de Professores

## **4. CONSELHO FISCAL**

### **4.1 Professores**

### **4.2 Pais de alunos**

### **4.3 Membros suplentes**



# III - MODELOS DOS DOCUMENTOS



## AUTORIZAÇÃO

Nº \_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_

responsável \_\_\_\_\_  
pelo aluno \_\_\_\_\_,

estou ciente e autorizo meu filho a participar dos encontros e atividades realizados no Colégio A, pela equipe que desenvolve o Projeto Multidisciplinar da FESP/ Secretaria de Estado de Educação.

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do Responsável**





## AUTORIZAÇÃO

Nº \_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_

responsável pelo \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ aluno \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, estou ciente e autorizo meu filho a participar dos encontros e atividades realizadas na Escola B, pela equipe que desenvolve o Projeto Multidisciplinar da FESP/ Secretaria de Estado de Educação.

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do Responsável**





Programa Estadual  
de GESTÃO ESCOLAR

## AUTORIZAÇÃO

Nº01

Eu, \_\_\_\_\_

responsável pelo aluno \_\_\_\_\_, estou  
ciente da necessidade e autorizo que meu filho seja submetido a  
exame oftalmológico encaminhado pela equipe que desenvolve o Projeto  
Multidisciplinar da FESP/ Secretaria de Estado de Educação.

Niterói, \_\_\_\_\_ de dezembro de 2008.

---

**Assinatura do Responsável**





## Ficha Social

Aluno(a): \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ Ponto de Referência: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_  
Turma: \_\_\_\_\_ Escola: \_\_\_\_\_

Trabalha:  Sim  Não. Local de trabalho: \_\_\_\_\_  
Carteira assinada: ( ) Sim ( ) Não | Renda: \_\_\_\_\_

Estado civil: \_\_\_\_\_ Tempo de residência no Município  
\_\_\_\_\_ Procedência: \_\_\_\_\_

Alguém do grupo familiar é beneficiário:  Bolsa Família R\$ \_\_\_\_\_  BPC  Agente  
jovem  Pró-jovem  Cesta básica: de onde? \_\_\_\_\_

Imóvel: ( ) Próprio ( ) Alugado ( ) Cedido Valor: \_\_\_\_\_

Tipo de construção: ( ) Alvenaria ( ) Madeira ( ) Estuque ( ) Outros

Nº de cômodos: ( ) Quais? \_\_\_\_\_ Instalação elétrica:  
( ) Sim ( ) Não ( ) Gato Água encanada: ( ) Sim Não ( )

Há idosos no grupo familiar:  Sim  Não Há deficientes no grupo familiar:  Alguém  
que faça uso de medicação contínua:  Sim  Não \_\_\_\_\_

Há usuários de álcool ou outras drogas no grupo familiar:  Sim  Não \_\_\_\_\_

Que tipo de música admira:  Rock  Pop  Funk  MPB  Eletrônica  Samba  
 Outros. No lazer faz o quê? \_\_\_\_\_





**Motivo do encaminhamento:**

---

---

---

---

**Ficha de Evolução:**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**Assistente Social:** \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

# Vinhetas de casos atendidos

**As vinhetas de casos atendidos pela equipe técnica multidisciplinar do projeto são ilustrações breves de várias situações que afetam a vida escolar, ou seja, interferem no desempenho do educando. Cada vinheta é seguida de uma breve discussão que salienta os sinais apresentados durante o atendimento e de sugestões que podem auxiliar na solução do problema. Por questões éticas, não citamos os nomes das pessoas e o local dos atendimentos.**

## **CASO 1: FAMÍLIA, VIOLÊNCIA DOMESTICA, APRENDIZAGEM**

A aluna foi encaminhada para o atendimento por apresentar um comportamento agressivo e baixo rendimento escolar.

Durante o atendimento, a aluna S, sempre que se referia à forma como sua mãe a trata, os seus olhos enchiam de lágrimas. “Minha mãe não me ouve, diz que ela sempre tem razão. Está sempre me agredindo, me xinga, me bate por qualquer motivo. Ela é muito braba”.

Ao falar da escola, a aluna enfatizou a figura de um professor. Disse S: “Quando ele chama a atenção de algum aluno ou de mim, eu respondo de forma malcriada, pois, sempre que isso ocorre, o professor manda eu sair da sala para conversar com a orientadora. Eu adoro conversar com ela (orientadora) , pois ela me entende”.

A mãe de S durante o atendimento, demonstrou que tenta resolver os seus próprios conflitos, usando o modelo autoritário, tendo como justificativa a correção da disciplina de S, com base na educação que recebeu de seus pais.

**Discussão:** Este tipo de violência está comprometendo o desenvolvimento psicológico e emocional da aluna e, provavelmente, está afetando o desempenho escolar da S. Pesquisas científicas comprovam que a violência doméstica pode causar problemas no processo de aprendizagem e no convívio social. A pessoa violentada tem grande tendência a depressão, ansiedade, confusão mental e perda de memória. Perde também a sua autoestima e, inconscientemente, a vítima acha que esse tipo de violência faz parte da atitude da pessoa.

**Sugestões:** Que os profissionais da escola fiquem sempre alertas, observando as atitudes, o comportamento e o relacionamento de seus alunos. Ao perceberem algumas mudanças nas atitudes e também dificuldades na aprendizagem, é necessário que haja um diálogo com esse aluno, em busca de informações que permitam detectar o problema. É importante não apenas conhecer o caso, mas, também, tentar solucioná-lo, pois o papel da escola não é somente transmitir conhecimentos, mas contribuir para a formação do cidadão.

\*Palestras informativas para os profissionais da escola.

\*Equipe técnica especializada para atendimento familiar.

## **CASO 2: REPETÊNCIA E EVASÃO ESCOLAR**

O aluno foi encaminhado para o atendimento pela orientadora educacional do colégio por motivo de indisciplina, baixo rendimento escolar e não permanecer em sala de aula.

No início do atendimento, P comportou-se de forma defensiva e desconfiada, mas logo depois mudou o seu comportamento e demonstrou interesse em ser atendido pela nossa equipe. Relatou que quase não assiste às aulas, prefere ficar no pátio conversando com os amigos, pois sabe que não vai ser aprovado, que não consegue aprender, principalmente se for matemática; que já é o 3º ano em que repete a mesma série e que vai abandonar a escola, pois já está na idade de trabalhar. O aluno vai se apresentar ao Exército. P gosta da área de informática e fica muito tempo no computador

Por várias vezes P ouviu, de técnico da escola e professores, críticas com relação à sua idade e ao número de repetência.

O aluno relatou que, em anos anteriores, se esforçou para se aprovado, mas que não adiantou.

Os pais de P tem consciência da importância do ensino para o futuro do filho e, antes da desistência definitiva, insistem em mantê-lo na escola.

**Discussão:** Um dos motivos para a desmotivação e baixo rendimento escolar está relacionado às sucessivas reprovações sofridas pelo aluno. Dessa forma, é muito comum vincular abandono escolar a um histórico de repetência. A repetência, sem dúvida, é significativa na decisão de continuar ou não os estudos.

A ameaça de não aprovar o aluno é um argumento cruel usado pelos professores que não investem na qualidade profissional, por isso eles desconhecem metodologias modernas, que adotam princípios lúdicos ou baseados no prazer do aprendizado e do conhecimento.

**Sugestões:** \*Equipe de apoio técnico especializado dentro da escola para orientar os alunos, os responsáveis e os profissionais da escola;

\*Cursos de capacitação sistemáticos para professores, com temas atuais, que possibilitem tornar a sala de aula um local onde o aluno tenha vontade de ficar e aprender.



FICHA Nº

## RELATÓRIO DE ATENDIMENTO

Tipo de atendimento: Atendimento a Orientadora

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	
ESPECIALIDADE(s): Psicopedagoga	
Professor(a) N	

**09/2008** → Ao conversar com **N**, pude orientá-la sobre alguns procedimentos ao lidar com os alunos, principalmente com os de baixo desempenho escolar, que, com certeza, necessita de motivação e incentivo. Falei sobre a adolescência ser uma idade complicada, é necessário gerir muitas questões novas: a transformação do corpo, a relação com os pais e a relação com os pares. Falei também sobre ser uma idade onde os riscos de consumo de substâncias aditivas é agravante. Esclareci que a forma de abordarmos determinados assuntos com o aluno determinará o quanto da confiança e respeito ele irá desenvolver, e que será determinante na mediação dos conflitos entre este aluno e suas relações. A imposição de limites deve ser sempre vista pela criança e o jovem como forma de amar, cuidar e proteger. **N** demonstrou interesse em colaborar com o trabalho da psicopedagogia.

**PARECER TÉCNICO:** É muito bom encontrar profissionais que demonstram interesse em colaborar com outros para melhorar o seu trabalho, pois a função da psicopedagogia na escola é atuar junto aos profissionais da escola, contribuindo para a compreensão de problemas do aluno, permitindo alternativas de ação.

**SUGESTÃO:** Palestras informativas sobre assuntos como:

- \*Desenvolvimento humano – adolescência;
- \*Respeito / confiança;
- \*A importância do limite, um ato de amor;
- \*Autoestima.

Obs.: **N tem sido um elemento fundamental em nosso trabalho.**





Programa Estadual  
de GESTÃO ESCOLAR

FICHA N°

## RELATÓRIO DE ATENDIMENTO

### Tipo de atendimento

<b>EQUIPE MULTIDISCIPLINAR</b>		
<b>ESPECIALIDADE(s): Psicopedagogia e Psicologia</b>		
<b>ALUNO - C</b>	<b>IDADE - 17 anos</b>	<b>SÉRIE - 1º ano do Ensino</b>

08 / 2008 → C foi encaminhado para ser atendido por nossa equipe em caráter urgente pela orientadora educacional e orientadora pedagógica do Colégio A, por apresentar um rendimento escolar baixo, não permanecer em sala de aula e por ter cometido um ato indisciplinar ao pichar a escola, deixando marcas do seu nome em vários locais. Por esses motivos, a orientadora solicitou que o responsável de C comparecesse ao colégio.

08 / 2008 → Segundo as informações fornecidas pela mãe de C no atendimento pelo orientadora educacional e a psicopedagoga da equipe multidisciplinar, pudemos perceber que a história pregressa da vida de C, revela importante episódio de separação dos pais quando ele tinha 3 anos de idade, ausência do pai biológico (apesar de conhecê-lo), perda de amigos. Recentemente C acompanhou a hospitalização do avô, a doença atual da avó, com grande significado afetivo para o aluno. A figura paterna presente é o seu padrasto, incapaz de lidar com os problemas escolares, afetivos e sociais do adolescente. C é constantemente incentivado pela mãe e o padrasto a abandonar os estudos devido ao baixo rendimento escolar, às repetências e à falta de motivação para os estudos escolares (só quer ver TV e ficar no computador, mesmo quando a mãe manda estudar). Apesar do baixo desempenho, C gosta de ir para a escola para ficar com os amigos.

A mãe não consegue acompanhar o desenvolvimento escolar do aluno, por ter pouca escolaridade, e, quando indaga sobre as notas no boletim escolar, C diz que está tudo bem, que é assim mesmo. O rendimento escolar de C no 2º bimestre, segundo o seu boletim, foi menor do que no 1º bimestre.

A mãe foi orientada pela psicopedagoga e pela orientadora educacional sobre a forma de lidar com C. Será marcado um próximo atendimento para verificarmos os resultados obtidos

**PARECER TÉCNICO:** 09 e 10/2008 → C está sendo atendido pela equipe e já verificamos os seguintes resultados:

10/2008:

- C está frequentando as aulas;
- C já participa das "aulas passeios" promovidas pelos professores (Estavam vetadas as suas saídas com a turma);
- C está estudando;
- A sua mudança está influenciando outros alunos a participar das aulas e do projeto.





Programa Estadual  
de GESTÃO ESCOLAR

FICHA N°

## RELATÓRIO DE ATENDIMENTO

### Tipo de atendimento

<b>EQUIPE MULTIDISCIPLINAR</b>	
<b>ESPECIALIDADE(s): Psicopedagoga Assistente Social, Fonaudióloga e Psicóloga</b>	
<b>ALUNO - JG</b>	<b>IDADE - 16 anos</b>
	<b>SÉRIE - 1º ano do Ensino</b>

10 / 2008 → JG, foi encaminhado para ser atendido por nossa equipe por apresentar um rendimento escolar baixo.

10 / 2008 → Segundo informações fornecidas pelo pai de JG, ao ser atendido pela equipe multidisciplinar, eles se mudaram para o Rio de Janeiro, há seis meses, e o ensino no estado em que eles moravam é muito aquém ao do Rio de Janeiro. Ao perceber este contraste, os pais contrataram uma professora particular para ajudar JG nas lições. Apesar do baixo desempenho, JG gosta de ir para escola.

A família de JG, por ter pouca escolaridade e seu pai alega que é muito difícil para eles que trabalham voltar a estudar. (A Equipe incentivou o pai do aluno a procurar a escola para se matricular no curso do EJA.)

O pai foi orientado pela equipe sobre a forma de lidar com JG. Foi marcado um próximo atendimento para verificarmos os resultados obtidos. A mãe de JG, que veio para o atendimento informou que JG tem muita dificuldade

**PARECER TÉCNICO:** 10/2008 → JG está sendo atendido pela equipe, e verificamos a necessidade de um trabalho especial.

**SUGESTÃO(es):** 10/2008 → JG está sendo atendido pela equipe e verificamos a necessidade do acompanhamento de um professor que o ajude no processo de aquisição da leitura e da escrita, como também um acompanhamento diferenciado pelos professores e a equipe pedagógica da escola;

OBS.: O aluno está sendo encaminhado, pela própria família para morar com uma tia no município do Rio de Janeiro, para ajuda-lo em sua dificuldade no aprendizado. A tia não concluiu o primeiro segmento do ensino fundamental.



Programa Estadual  
de GESTÃO ESCOLAR

FICHA N°

## RELATÓRIO DE ATENDIMENTO

### Tipo de atendimento

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR		
ESPECIALIDADE(s): Assistente Social, Fonaudióloga e Psicopedagoga		
ALUNO - MD	IDADE - 08 anos	SÉRIE - 1º ano do Ciclo

**09/2008 → - MD Apresenta dificuldade na leitura e na escrita. Ainda não consegue aprender os conteúdos ensinados. A mãe tenta ajudar nos deveres de casa, mas MD não consegue assimilar. O responsável afirmou, durante a anamnese (entrevista que é feita com os responsáveis), que MD se queixa, às vezes, de dores de cabeça e também dificuldade visual. A mãe teve complicações durante o parto, o nascimento diante disso foi prematuro. Quanto ao comportamento, o responsável afirmou que o mesmo é tranquilo, é organizado com os seus brinquedos, apresenta bom rendimento em matemática, mas, por outro lado, apresenta muita dificuldade em português. Segundo relato do responsável, a sua família não apresenta muita dificuldade social e a relação é harmônica.**

**Atendimentos já realizados: Assistente Social, Fonoaudiólogo**

**PARECER TÉCNICO: 09 e 10/2008 → MD está sendo atendido pela equipe e aguarda atendimento oftalmológico. O responsável levou o aluno ao atendimento com o oftalmologista; ele já está usando óculos. A equipe tem percebido grandes mudanças. Já está conseguindo ler e escrever palavras, com alguma dificuldade, mas estamos vendo progresso.**



Programa Estadual  
de GESTÃO ESCOLAR

FICHA Nº

## RELATÓRIO DE ATENDIMENTO

### Tipo de atendimento

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	
ESPECIALIDADE(s): Fonaudióloga e Psicopedagoga	
ALUNO - JS	IDADE - 08 anos
	SÉRIE - 2º ano do Ciclo

**09/2008** → *No início do ano, JS estava bem na escola. Há mais ou menos um mês, a mãe percebeu que a criança já não estava mais seguindo o aprendizado, e, há quinze dias, a professora percebeu a mesma coisa, tendo verificado, também, dores de barriga, dor na perna, no peito e choro constante. Às vezes é agressivo com as irmãs. Mãe cita que "há outras coisas que podem ter favorecido para esse quadro", não citou essas coisas. Está em atendimento psicológico, fora da escola. Faz inversão das letras e dos números.*

**09 e 10/2008** → *JS está sendo atendido pela equipe, em especial por fonoaudióloga e psicopedagoga, trabalhando as inversões nas letras.*

**Parecer técnico :** *Aguardamos parecer do atendimento psicológico.*

**09 e 10/2008** → *JS está sendo atendido pela equipe e aguarda atendimento oftalmológico.*

**OBS.:** *O pai saiu de casa, JS está sentindo a sua falta. A mãe evita falar no assunto.*

**PARECER TÉCNICO da equipe:** *Os pais voltaram a viver juntos; o aluno está melhorando. Foi atendido pela oftalmologista, e não foi detectado nenhum problema oftalmológico.*



FICHA N°

## RELATÓRIO DE ATENDIMENTO

### Tipo de atendimento

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR		
ESPECIALIDADE(s): Psicopedagoga		
ALUNO - RS	IDADE - 07 anos	SÉRIE - 3º ano do Ciclo

09 e 10/2008→ RS não apresentou nenhuma dificuldade visual. Obteve o atendimento em fonoaudiologia durante quatro anos, tem aulas de reforço. Lê e escreve, porém está "atrasado" em relação à turma. O menino é filho único, a mãe alega que é protetora em demasia.

10/2008→ O atendimento está voltado para a mãe que tem sido orientada a tratar RS com mais independência e diz estar modificando o comportamento com o filho. O aluno está sendo atendido pela equipe também.

**PARECER TÉCNICO:** 10/2008→ A mãe de **RS** está sendo atendida pela equipe e verificamos a necessidade de superproteger o filho. Procuramos mostrar-lhe que o aluno é superprotegido, o que dificulta o seu desenvolvimento. Mostramos que a idade cronológica e escolar de **RS** são compatíveis, mas ele pode caminhar dentro e fora do ambiente escolar se tiver mais independência. A mãe deseja que o filho seja considerado um gênio para a idade dele, pois tem 7 anos e já está no 3º ano do ciclo.

10/2008→ **RS** se sente sufocado pela mãe; às vezes tem dificuldades em relacionar-se com os colegas que são maiores e mais velhos; as suas dificuldades, quanto à aprendizagem, têm como foco a insegurança; durante a execução das tarefas, sempre precisa da presença da professora que precisa estar sempre ao seu lado.

## RELATÓRIO

<b>DATA: 12/12/2008</b>	<b>LOCAL: Hospital Santa Úrsula</b> Alameda São Boaventura, 586 Fonseca - Niterói
<b>PRESENTES</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Equipe Multidisciplina: Psicopedagoga, Fono</li><li>• Responsáveis</li><li>• Alunos</li></ul>	
<b>EXAME OFTALMOLÓGICO</b> <p>No dia 12.12.2008, a equipe multidisciplinar acompanhou os alunos do 2º ano do ciclo da Escola B, em atendimento oftalmológico no Hospital Santa Úrsula - na Alameda São Boaventura, 586 - Fonseca - Niterói.</p>	



Os alunos e as mães na Van que os levariam ao hospital



O objetivo desse atendimento era detectar as possíveis dificuldades visuais que prejudicam a aprendizagem dos alunos, levando-os ao uso de óculos.

Os alunos foram selecionados por indicação da professora da turma, e da orientadora educacional da escola, que acreditavam que as dificuldades de aprendizagem dos alunos tinham relação com problemas oftalmológicos.



Professora e os alunos do 2º ano do ciclo.

Encaminhamos a questão ao presidente da FESP, Claudio Mendonça, que, junto com o Dr. Diniz, Presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, e o Dr. Fabrício, diretor do Hospital Santa Úrsula, viabilizaram a consulta dos alunos.



Os alunos foram acompanhados dos seus respectivos responsáveis, que viabilizaram todo o processo de entrevista feito pela médica oftalmologista. Feito o preenchimento das fichas dos alunos e após o exame, a Dra Ana Paula verificou que:

1. O aluno Walmir tem somente 0,5 graus no olho esquerdo, "não" precisando de óculos devendo retornar após um ano para uma nova consulta e avaliação;
2. O aluno Thiago que apresentou um estado alérgico ocular, com prescrição médica para o uso do colírio CROMOLERG 2% (uma gota, 3 vezes ao dia) por três meses consecutivos, também sem necessidade do uso de óculos. Aluno foi encaminhado para o atendimento com o médico alergista;



3. Por último, o aluno Victor, o único a apresentar estrabismo, com necessidade de outra consulta, marcada para o dia 15/12/2008, às 13h no mesmo local, e que, dependendo do exame, provavelmente usará óculos ou precisará de tratamento ortóptico. O aluno retornou para o exame e não houve necessidade do tratamento. Somente deverá retornar após um ano para reavaliação oftalmológica.

### Dra Ana Paula atendendo os alunos



Os outros alunos encaminhados e examinados não necessitarão de correção ocular, dispensando o uso de óculos.

Por fim, concluímos que novos contatos ainda serão necessários pela EM e FESP, para verificar se esses alunos que apresentaram dificuldades continuarão com o acompanhamento oftalmológico, já que a Dra. Ana Paula esclareceu que as dificuldades visuais encontradas “não” afetam a aprendizagem desses alunos.

Estamos encaminhando à direção da Escola B cópia deste relatório para que a escola possa também acompanhar os alunos no próximo ano letivo.

Uma dúvida surgiu após os atendimentos, apresentada pela Sra. Rosana, mãe do aluno Victor, que não conseguiu entender o motivo pelo qual o filho deveria refazer o exame. Esclarecemos à responsável, de maneira mais



sucinta, que, em casos de estrabismo manifesto, principalmente em crianças, o exame ortóptico é imprescindível para o correto tratamento e obtenção de resultados satisfatórios.

Com uma “visão multidisciplinar”, conversamos com os responsáveis sobre a questão de os alunos não terem apresentado necessidade do uso de óculos, e que, ao mesmo tempo, apresentavam sintomas como falta de concentração na leitura, sonolência, dor de cabeça, entre outros. Procuramos orientá-los quanto aos hábitos e exercícios para tornar o esforço de leitura menos cansativo, e que estas atitudes são medidas utilizadas em muitas situações.



Programa Estadual  
de GESTÃO ESCOLAR

O aluno Thiago retornando à escola, após o atendimento.





## RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO

• Dados da escola:

Nome da escola: \_\_\_\_\_

Nome do professor: \_\_\_\_\_

Área de conhecimento: \_\_\_\_\_

• Dados do aluno:

Nome: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_

Data do Nasc: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

Turno: \_\_\_\_\_

Na escola desde: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Modalidade de ensino: \_\_\_\_\_

• Pontos observados:

1. O aluno mostra-se:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Agitado  | <input type="checkbox"/> Inseguro                             |
| <input type="checkbox"/> Agressivo  | <input type="checkbox"/> Organizado                           |
| <input type="checkbox"/> Assíduo  | <input type="checkbox"/> Tímido                               |
| <input type="checkbox"/> Atento   | <input type="checkbox"/> Interessado                          |
| <input type="checkbox"/> Desatento  | <input type="checkbox"/> Pronto para interagir com os colegas |
| <input type="checkbox"/> Distráido  | <input type="checkbox"/> Responsivo aos estímulos sonoros     |
| <input type="checkbox"/> Independente para realizar as atividades propostas |   |



2. Como é classificado o relacionamento entre professor e aluno? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Quanto ao aspecto cognitivo, apresenta dificuldades:

Na linguagem oral \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ ;

Na leitura \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ .

4. A linguagem escrita:

( ) Só acontece através de cópia

( ) Acontece através de cópia e ditados

( ) Nenhuma das alternativas acima

4. Quais habilidades significativas são percebidas nele (a)?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. É repetente? ( ) SIM ( ) NÃO

6. Quantas vezes? \_\_\_\_\_

7. Qual segmento e série? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8. Como você classifica o conhecimento deste (a) aluno (a) em Língua Portuguesa e Matemática em sala de aula:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_





13. O aluno mora com os pais? Em caso negativo, quem é o responsável legal?

---

---

---

14. Quantos membros residem na casa?

Menores de 5 anos ( )

Maiores de 6 anos ( )

Adolescentes ( )

Adultos de 19 – 30 anos ( )

Adultos acima de 30 anos ( )

Idosos ( )

15 . Quem é o responsável pelo sustento familiar?

---

16 . Qual é a renda familiar total?

Até 1 salário mínimo ( )

2 a 3 salários ( )

Mais de 3 salários ( )

17. Qual é o grau de instrução do responsável legal?

Analfabeto ( )

Fundamental Incompleto ( )

Fundamental Completo ( )

Ensino médio Incompleto ( )

Ensino

Médio Completo

Superior ( )

18- Específico para docentes:

Quais as barreiras encontradas no lidar com determinados alunos?

---

---

---

Com qual frequência costuma fazer cursos de aperfeiçoamento pedagógico?

---

---

---





## INSTITUIÇÕES PARA ENCAMINHAMENTO

**1. ABTR – Associação Beneficente de Terapias e Reabilitação.** - Av. 22 de Novembro, nº 339, Cubango, Niterói, RJ, CEP 24.120-049

Tel.: 2625-3518 Site: [www.ibtrj.com.br](http://www.ibtrj.com.br) - E-mail: [contato@ibtrj.com.br](mailto:contato@ibtrj.com.br)

**2. Faculdades Integradas Maria Thereza – Psicologia** - Rua Alexandre Moura, 37 ( ao lado do castelinho no Gragoatá) - Telef.: 3604-1559 (Contribuição)

**3. CEL – Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Pedagogia e Terapia Ocupacional** - Rua Lopes Trovão, 52 – 8º andar - Tel.: 2710-0540 (Contribuição)

**4. UFF – Psicologia** - Campos do Gragoatá, bloco N – 5º andar (Grátis e Contribuição)

**5. Pestalozzi – Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Pedagogia e Terapia Ocupacional** - Estrada Caetano Monteiro, 857 – Pendotiba – Tel.: 2616 – 3311

**6. CEJOP - Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Pedagogia e Terapia Ocupacional** - Rua Irineu Marinho, nº 449 – Icaraí – Tel.:2711-7891 (SUS e Contribuição)

**7. Equipe Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia (UFF – Mequinho)** - Marcação de avaliação e informações pelo telefone: 2620-2014

**8. CRER** - Alameda São Boaventura, nº 61 (sobrado), Fonseca, Niterói, Tel.: 2627-5052

**9. Conselho Tutelar** - Cel. Gomes Machado, 257, Tel.: 2717-4555



# FOTOS

## Formatura dos alunos do ensino médio

